

NOVAS DA GALIZA

— I PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇÃO CRÍTICA —



"Na cozinha, ao lado da máquina de lavar, é onde querem que estejamos, e a nós nom nos apetece..."

Mulheres Transgredindo, colectivo feminista

PÁGINA 20



Partido Popular emprega fundações comarcais para gerir os fundos europeus a favor das suas redes clientelares

SOM ENTIDADES PRIVADAS CONTROLADAS POLA ADMINISTRAÇÃO

REDACÇÃO / Com a passagem dos anos, as províncias que deixáram fora da Comunidade Autónoma as comarcas galegas mais orientais e as Deputações Provinciais herdadas do franquismo estabilizáram-se como as instituições encarregadas de distribuir os fundos estatais mediante processos nem sempre limpos, e em grande parte dos casos canalizados por umha trama clientelar em que o PP galego tivo normalmente muito a ganhar. A comarcalização, por sua vez, representa o modelo de

organização territorial que o nacionalismo político sempre reivindicou para substituir umhas Deputações que nunca deixáram de ser criticadas por cumprirem umha função política inconfessável se realmente tivesse sido superado o franquismo. No entanto, o tímido reconhecimento comarcal ençado nas últimas legislaturas em nada converge com aquela velha aspiração. Polo contrário, caricatura-a por meio de um projecto que o PP pujo em andamento para espalhar a sua

rede clientelar polo País, colocando, como de costume, pessoas próximas nos postos de responsabilidade das novas estruturas. No que talvez o último número da era Fraga, Novas da Galiza debruça-se sobre as Fundações comarcais, entidades privadas controladas pola Conselheria da Presidência e instrumentos ideais para gerir fundos europeus ou promover pessoas de confiança para o mais alto da administração galega. De estruturação territorial, nada se sabe. / Pag. 10

Finaliza a que talvez seja a derradeira campanha eleitoral da era Fraga

NOVAS DA GALIZA entrevista três candidatos das forças nacionalistas que concorrem nestas eleições: Mariano Abalo (FPG), Carlos Garcia (NÓS-UP), e Anxo Quintana (BNG).

REDACÇÃO / Desde o seu nascimento, este jornal tem feito importantes esforços para tirar da obscuridade as redes caciquistas sobre as quais assenta o poder do Partido Popular na Galiza. O favoritismo e a corrupção fôrom desde sempre as principais marcas identitárias de umha administração cuja estrutura básica se mantém desde o franquismo, alcançando nas quatro últimas legislaturas de Fraga um carácter despótico que afectou principalmente a liberdade de expressom. No fecho desta edição, a prática totalidade das sondagens está a vaticinar que a partir do dia 19 Sam Caetano mudará de inquilinos, e Novas da Galiza nom pode deixar de saudar esta nova etapa, nem que seja só para romper com o férreo controlo que a actual administração autonómica exerceu sobre os meios públicos ostentosa e afastados dos interesses da sociedade civil. Mas nada nos leva a concluir ainda que a nova administração venha a pôr os seus recursos ao serviço do

progresso deste País. A Galiza precisa de políticas firmes para travar a sangria migratória, a desertificação do espaço rural, o espólio dos nossos recursos naturais, nomeadamente os energéticos, e o declínio da língua entre a juventude. Umha viragem radical na política linguística e cultural ou apanhar o comboio do debate territorial como passageiros e passageiras de primeira seriam só dous primeiros e pequenos passos. É neste contexto que vos oferecemos as entrevistas a três dos candidatos das listas nacionalistas que concorrem nestas eleições. Mariano Abalo, pola Frente Popular Galega, Carlos Garcia Seoane, por NÓS-Unidade Popular, e Anxo Quintana, polo Bloco Nacionalista Galego, analisam, de pontos de vista às vezes muito divergentes, quais som as fórmulas para o avanço do País e do movimento nacionalista na etapa que presumivelmente se avizinha. Pola nossa parte, prestaremos atençom. / Pag. 13

E AINDA...



50.000 pessoas exigem a transferência da ENCE na maior manifestação da história de Ponte Vedra. / 05

REINTEGRACIONISMO PROTAGONIZA o Dia das Letras levando à rua numerosos actos lúdicos e reivindicativos. / 07

CONTINUAM AS MOBILIZAÇÕES da vizinhança de Vigo contra um PGOM destrutivo e ao serviço do capital industrial / 06

O espaço cultural galego, por Burla Negra. / 02



Repressom contra o independentismo após as mobilizações antimilitaristas

A Guarda Civil detém até seis jovens da organização juvenil BRIGA / 07



O espaço cultural galego

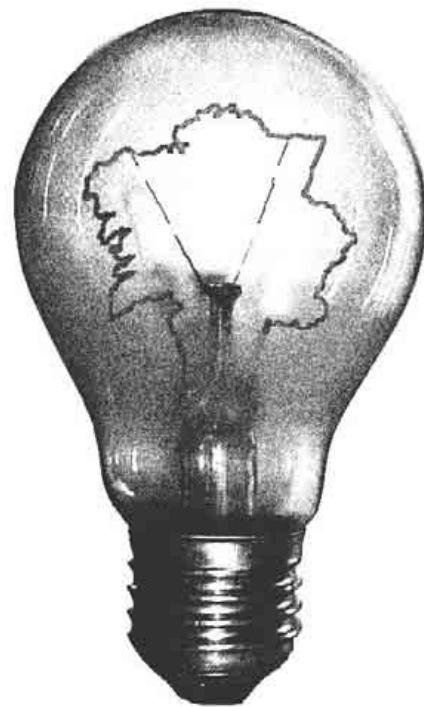
BURLA NEGRA

"A POLÍTICA CULTURAL DE UM GOVERNO PÓS-FRAGUISTA, SE ASSUMIR REALMENTE UM COMPROMISSO COM A CULTURA GALEGA, DEVERÁ DISPONIBILIZAR OS CANAIS DE UM DIÁLOGO A NÍVEL NACIONAL ENTRE OS DIVERSOS SECTORES E TENDÊNCIAS QUE COEXISTEM NO MUNDO SÓCIO-CULTURAL. ESTE DIÁLOGO DEVERIA TER POR FINALIDADE O ESTABELECIMENTO DOS ALICERCES DE UM NOVO MODELO SÓCIO-CULTURAL NA GALIZA, NO QUAL A LÍNGUA GALEGA SE SITUE COMO EIXO CENTRAL"

Há um espaço cultural galego em construção. Trata-se de um espaço aberto dentro do movimento social, entendendo por tal o conjunto de relações sociais activas na Galiza a partir da crise do Prestige. É um espaço politicamente tangencial, isto é, independente, e que de maneira crescente procura a auto-suficiência comunicativa à margem dos meios de comunicação convencionais galegos. Esta auto-suficiência assenta sobre a base da cultura livre e as novas tecnologias, fundamentalmente a

'net' e os espaços de participação democrática em rede. Partindo do carácter heterogéneo e plural da sociedade galega, este espaço cultural procura de maneira espontânea um compromisso cívico e solidário. E se calhar o seu grande valor é a sua própria natureza experimental. Qualquer política cultural que se pretenda avançada deveria ter em conta a importância deste processo, tanto do ponto de vista de um fortalecimento da nossa cultura como no aspecto mais económico, quer dizer, no potencial de criação de riqueza a

partir da investigação e os processos criativos dos próprios agentes sócio-culturais. Por outro lado, o crescimento e consolidação deste espaço cultural, deveria facilitar ferramentas práticas e teóricas para a estruturação social da Galiza. Este carácter instrumental da cultura, parece-nos, é fundamental, por exemplo,



em assuntos tam importantes como o processo de normalização lingüística, a vertebramento territorial, o avanço na comunicação social ou a promoção da produção cultural própria, tanto no nível interno como no internacional. Mas este espaço, que se propom como umha topologia sócio-cultural, isto é, um con-

junto de relações entre "lugares autónomos" ou "centros de produção" que abrange tanto a Galiza interior como a exterior, tem o seu limite no próprio marco convencional da comunicação social e na redução política dos meios públicos especificamente galegos. Neste sentido trata-se de umha Rede orfa de um meio

O PELOURINHO DAS NOVAS



Se tens algunha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos algunha inquietação ou mesmo algunha opinião sobre qualquer artigo aparecido nas NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverão ser originais e nom poderán exceder as trinta linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaborações, como também de resumi-las ou extractá-las quando se considerar oportuno. Também poderán ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis.

Endereço: peLOURINHO@NOVASGZ.COM

O GOVERNO EM FUNÇÕES E AS FUNÇÕES DO GOVERNO

Ao falarmos de governo em funções, falamos do que convoca as novas eleições. Esta costuma ser a sua única atribuição, mas a Galiza é sítio distinto (também nisto), e assim o PP acabou por aprovar um monte de medidas à última hora das quais quase nem se aperceberam os meios nem a oposição. Ao PP, entráramos-lhe as presas à última hora polo medo real à perda do governo. Vejamos uns quantos exemplos para ilustrá-lo:

1. A concessão de subvenções. Clássico entre os clássicos na hora de premiar fidelidades e também castigar. Por exemplo, a polémica concessão de ajudas do Serviço de Normalização Lingüística. Surpreende mais se temos em conta que normalmente a Junta concede subvenções a posteriori. Mas algo mudou este ano, e a Junta antecipou 80% da importância

dos subsídios. Parece ser que tantos anos no Governo fizéram com que os populares sejam muito mais "generosos".

2. Em campanha. Nom é justo que depois do imenso trabalho realizado, muitos e muitas ainda nom se inteirassem. Para pôr remédio a isso, nada melhor que empregar material da Junta, pagado por todos e todas, na campanha.

3. Meios de comunicação. Exemplo muito, mesmo muito, vinculado aos anteriores: o papel dos média. É bem sabido que a informação é poder, aliás, seria de parvos nom aproveitar todos os meios, mais ou menos subtrís, de que dispom a Junta para espalhar a boa nova e fazer um pouco de auto-promoção. Disso sabe, e muito, Dom Manuel, que foi ministro da Informação e Turismo com o regime de Franco. Disso sabem muito também (e muito ao seu pesar) os membros do Colégio Profissional de Jornalistas da Galiza, assim como todos aqueles que aguardavam com

ansia o primeiro e possivelmente derradeiro debate televisado da campanha eleitoral.

4. "É pena que os cargos nom sejam vitalícios". Isto é o que estarám a pensar muitos dos que 'pilhárom cacho' na Administração nos últimos anos. E é que governar, para além da nobre missão de servir o País, outorga satisfações muito mais mundanas como a de procurar um posto para essa cunhada que sempre nos convida à sua casa da praia em Nigrám ou procurar um carguinho para ese sobrinho que nom conseguiu acabar Direito em Compostela. Portanto, nom é hora de deixar de lado umha das actividades que mais réditos lhe valeu ao PP... a designação de cargos na Administração e organismos paralelos.

5. Os emigrantes. Tema sensível como nenhum outro, sobretudo se temos em conta que somos muitos os que entráramos nesse impressionante exército de votantes que é a diáspora galega (mortos incluídos). Para que nenhuma leira fique sem sachar,

nada melhor que desenhar umha campanha à medida e, como estamos no século XXI, já que sachamos, que seja com as ferramentas adequadas. Ainda que no caminho prejudiquemos outras iniciativas como fillos.org, com mais experiência mas, isso sim, cegos no momento de reconhecerem os éxitos da Junta em matéria de emigração. O principal deles, sem dúvida, terem convertido em emigrantes mais de 175.000 nativos da Galiza nos últimos 15 anos.

Alonso Beltrám

RIGOBERTA MENCHÚ DE MAO DADA COM FRAGA

O que talvez Rigoberta Menchú desconhece é o amor desmedido de Fraga Iribarne por Augusto Pinochet e a defesa acendrada do ditador chileno na boca de Fraga Iribarne. Ou a assinatura do presidente galego

que proporcione contexto (broadcast), papel que a Rádio galega e a TVG estão chamados a desenvolver em sentido amplo, pelo menos enquanto o movimento social não se dotar de meios de comunicação próprios que atinjam todo o País. Este compromisso real e aberto dos meios de comunicação públicos com a cultura galega é a 'essência' de qualquer política cultural séria que pretenda ser acometida pela administração. Um compromisso que deve assentar sobre um conceito de cultura actualizado e aberto, e sobretudo, livre e democrático. Som muitas as urgências neste sentido: a informatização real da Galiza, a democratização das instituições culturais, a planificação racional dos recursos sociais e culturais, o impulsionamento do empresariado e do cooperativismo cultural, a incorporação de profissionais independentes, a despolitização da acção social e cultural, o equiparamento ao nível europeu da educação social, o compromisso administrativo com o software livre e a investigação de novas tecnologias culturais, a estruturação descentralizada e autogerida do espaço cultural galego, etc... E muitas também as debilidades: nenhum dos partidos políticos que actualmente concorrem na corrida eleitoral ofe-

recem uma alternativa cultural séria neste sentido. O que significa que a política cultural de um possível governo pós-fraguista, se assumir realmente um compromisso com a cultura galega, deverá disponibilizar os canais de um diálogo a nível nacional entre os diversos sectores e tendências que coexistem no mundo sócio-cultural. Este diálogo deveria ter por finalidade o estabelecimento dos alicerces de um novo modelo sócio-cultural na Galiza, no qual a língua galega se situe como eixo central de todos os empreendimentos futuros. E sendo a língua um lugar de conflito, esse diálogo implicaria também a abertura de um processo de convivência social entre as diferentes normas históricas existentes. A partir desta tomada de consciência, e face a um sistema político e mediático obsoleto, é urgente criar uma esfera pública própria e extra-institucional, na qual a discussão pluralista gere vida colectiva autónoma. Neste sentido, o movimento social deve constituir-se em "agente de hegemonia cultural", e trabalhar para desenvolver formas específicas de sociedade civil alternativa, em sintonia com outros sujeitos surgidos da espontaneidade criativa manifestada pelos sectores mais activos da nossa sociedade.

na sentença de morte de Julián Grimau. Ou a brochura, de título Crime e Castigo, que redigiu e publicou para justificar o fuzilamento do comunista catalão. Ou os conselhos de ministros da ditadura franquista onde o que agora opta a uma quinta maioria absoluta nas eleições da Galiza assentia e consentia a pena de morte. Ou pode que Rigoberta Menchú tampouco saiba nada dos operários caídos em Gasteiz quando Fraga Iribarne assumia a carteira da Governação, nem dos mortos em Montejuar, nem do seu prefácio a um livro revisionista do Holocausto nazi. Talvez ninguém advertiu Rigoberta Menchú do currículo do homem ao qual aperta a mão numa fotografia de jornal do dia 31 de Maio de 2005. O mesmo homem que elaborou listas negras de jornalistas mal alcançou a presidência galega em finais de 1989 e que agora chama 'morralha' e 'porcaria' às mais de trezentas pessoas do "mundo da incultura" que

pugérom em andamento o filme colectivo Há que Botá-los. Nem um só amigo ou assessor ou companheiro ou camarada avisou Rigoberta Menchú da obscenidade do seu gesto, da cumplicidade da sua mão dada com as formas mais obscuras da democracia representativa. Do favor que outorga essa fotografia a uma das personagens mais sinistras da política espanhola deste século.

A. Carvalho (Rebeliom)

ATÉ SEMPRE!

No fecho desta edição, NOVAS DA GALIZA quer expressar as suas condolências ao povo português pelos recentes falecimentos do poeta Eugénio de Andrade, do general Vasco Gonçalves e do político comunista Álvaro Cunhal, figuras imprescindíveis para a compreensão do Portugal contemporâneo.

NOVAS DA GALIZA

EDITORA

MINHO MEDIA S.L.

DIRECTOR

Ramom Gonçalves

REDACOR-CHEFE

Carlos Barros G.

CONSELHO DE REDACÇÃO

Marta Salgueiro, Antom Santos, Iván García, Alonso Vidal, Xiana Árias, Sole Rei

DESENHO GRÁFICO E MAQUETACIOM

Miguel García, Carlos Barros e Alonso Vidal

INTERNACIONAL:

Nuno Gomes (Portugal)
Jon Etxeandia (País Basco)
Juanjo García (Países Cataláns)

COLABORAÇÕES

Maurício Castro, Inácio Gomes, Davide Loimil, X. Carlos Ánsia, Santiago Alba, Kiko Neves, José R. Pichel, Ramom Pinheiro, Joseba Irazola, Asier Rodrigues, Carlos Taibo, Ignacio Ramonet, Ramón Chao, Germán Hermida, Celso A. Cáccamo, João Aveludo, Jorge Paços, Adela Figueroa, F. Marinho e João Peres.

FOTOGRAFIA

Arquivo NGZ, Natália Gonçalves

HUMOR GRÁFICO

Suso Sanmartín, Pepe Carreiro, Pestinho +1, Xosé Lois Hermo, Gonzalo, Aduaneiros sem fronteiras

CORRECÇÃO LINGÜÍSTICA

Eduardo Sanches Maragoto

IMAGEM CORPORATIVA

Miguel García

FECHO DA EDIÇÃO: 15/05/05

As opiniões expressas nos artigos não representam necessariamente a posição do periódico. Os artigos são de livre reprodução respeitando a ortografia e citando procedência, excepto o quadro humorístico, que não pode ser reproduzido em nenhum outro meio sem a autorização do autor, Xosé Manuel Fernández. A informação continua periodicamente no sítio web www.novaszg.com e no portal www.galizalivre.org

ALTERNÂNCIA OU TRANSFORMAÇÃO

O nosso país enfrenta a vindoura convocatória eleitoral com expectativas crescentes e dominado pela confiança contida que reservamos para os momentos transcendentes e os grandes desafios. Alimentados pela esperança de uma coligação institucional alternativa, milhares de galegos e galegas sonham em poder deslocar a extrema-direita do poder autonómico e com o encerramento -agónico, seródio e pouco honroso, mas encerramento ao fim e ao cabo- de uma etapa de marasmo nacional e despotismo abafante sob a tutela decadente do último dos velhos fascistas da Europa. A Galiza que vota motivada e expectante fai-no, com certeza, contra umhas determinadas políticas, mas fai-no, antes de mais, contra o seu próprio estigma. A queda de Fraga Iribarne e o fim do seu reinado de decrepitude destrutiva e contagiosa reclamam-se como sintoma inequívoco de orgulho e saúde nacionais. Entre sobreviver um sistema insatisfatório desde a desconfiança ou o cepticismo e aturá-lo docilmente desde a doença colectiva, venerando como totem nacional o máximo emblema da desfeita, existe um fosso profundo. Esta é a fuma de que boa parte do País tenta sair, enfrentando uma regeneração colectiva necessitada da negação rotunda e sem ambages do mais intranquilizador de todos os nossos espectros históricos.

Arejar os quartos balorentos desta Galiza regionalizada, empobrecida e agónica deveria ter, de qualquer ponto de vista, efeitos benéficos que desqualificam a crença infantil nas possibilidades de ruptura que alguns sonham no pioramento

colectivo. Mas se os novos horizontes passam preferentemente pelo enfraquecimento do espanholismo duro, os avanços realmente substanciais na construção do País situam-se noutras chaves: as que obrigam a recuperar verdades incómodas sepultadas pela balbúrdia eleitoral e a voracidade dessa *correção política* que tritura espaços antes dominados por uma lógica soberanista livre de complexos. Há tam só uma década, qualquer galego ou galega consciente veria falaz e condenável toda a pretensão transformadora que não passasse pela impugnação radical do enquadramento jurídico-político, da mesma maneira que qualificaria como fraude qualquer proposta de poder que não gravitasse de maneira exclusiva em forças nacionais. Se é certo o esfarelamento progressivo do conglomerado fraguano e o seu universo de servilismo e dependência, também o é a eclosão de novos códigos enganadores enquadados na lógica do bipartidismo espanhol e a sua proposta de centrismo amorfo. Fagocitando aquelas linhas que historicamente caracterizaram o movimento emancipador, uma Galiza mais institucionalizada e aprazível corre o risco de substituir a urgência de transformação pela impostura da alternância. Face aos mais cómodos lugares comuns e independentemente dos resultados, depois do 19-J não há mais caminho que recuperar o pulo da sociedade civil galega como garantia de contrapoder e exercício quotidiano de nação. NOVAS DA GALIZA pretende fazer da imprensa crítica um dos motores relevantes desta vocação de longo alcance.

XOSÉ MANUEL

2005

FRAGA



NOTÍCIAS

Deturpação lingüística dos principais candidatos causa preocupação no mundo cultural

Sociedade civil galega lidera o fim da era Fraga Iribarne

REDACÇOM / A poucos dias das eleições, o título que reúne as 25 curtametragens-razões para despojar Manuel Fraga de Sam Caetano, "há que botá-los", já se converteu no lema que aglutina todas as sensibilidades partidárias de umha mudança política na Galiza, e na expressom do cansaço de importantes sectores da população galega depois de quatro legislaturas 'populares'. A projecção das curtas por toda a Galiza e mesmo no estrangeiro animou umha campanha em que os líderes políticos tenhem mantido um nível de debate político baixo, mais preocupados por cuidar a imagem de presidenciais. Ao mesmo tempo, numerosas iniciativas cívicas de oposição ao desfile militar da Corunha, à permanência da ENCE em Ponte Vedra ou ao fundamentalismo da Igreja Católica em relação aos matrimónios homossexuais, estão a dar o protagonismo a umha sociedade que parece mais pendente de quem há de deixar a Junta que de quem poderá vir a ocupá-la.

PP perderá a maioria absoluta

Praticamente todas as sondagens vaticinam umha forte ascensom do PSOE. Mesmo perdendo o Bloco Nacionalista Galego algum deputado, é muito provável que o PP venha a perder a maioria absoluta, mas os últimos dias de campanha podem fazer variar estes prognósticos, tendo em conta que outras sondagens (de imparcialidade difícil de verificar) dam ao BNG uns resultados ainda mais modestos. Quanto ao campo eleitoral nacionalista, as sondagens nada indicam de como se virá a distribuir o voto entre as outras duas forças nacio-



As eleições autonómicas podem marcar um antes um depois nom só para Fraga, mas também para Rajoi / Arquivo NGZ

nais que concorrem nestas eleições, e se o facto de se apresentarem poderá prejudicar a concentraçom do chamado "voto útil" reclamado polos líderes do BNG. A FPG escolheu como reclamo eleitoral "República Galega. Ferrín e Abalo ao parlamento", NÓS-UP "Autodeterminaçom é democracia. Voto de

esquerda pola liberdade da Galiza" e o BNG "Um país novo". Por outro lado, nestas eleições nom passou despercebido o deficiente uso do galego que fam os candidatos dos partidos com possibilidades de sentar-se no Hórreo. Em várias instâncias do mundo cultural preocupa que este grau de deturpaçom lingüística se reflita em futuras políticas culturais. A freqüência dos espanholismos nos discursos do líder socialista Tourinho só som explicáveis, de facto, se estão induzidos polos seus assessores de campanha, e está a ser por isso o líder mais criticado neste assunto, sem atingirem tampouco boa nota Fraga nem Quintana.

Greves intermitentes na CRTVG durante a campanha

◆ Os trabalhadores e as trabalhadoras dos meios públicos galegos iniciárom umha campanha de greves na Rádio Galega, Televisom da Galiza e na Companhia de Radiotelevisom da Galiza.

As greves principiárom no dia 25 de Maio, com umha paragem de quatro horas. Assim continuaram durante toda a campanha eleitoral até o dia 19 de Junho com umha greve na própria noite eleitoral.

As condições de trabalho, o incremento nos últimos anos do quadro assalariado em precário e a ampliaçom do catálogo, isto é, o número de pessoal efectivo, som parte das reivindicações dos trabalhadores. Mas o ponto principal é o pedido de melhorias nas condições laborais dentro da empresa, o que seria um primeiro passo para a dignificaçom dos meios públicos autonómicos.

A decisom de convocar as gre-

ves foi adoptada depois da ruptura das negociaçoms entre o comité de empresa e a companhia, ao nom terem chegado a um acordo sobre os princípios propostos polos empregados. Nestes momentos trabalham em precário 33% dos profissionais da CRTVG. Nos últimos anos, a produçom de programas de entretenimento está externalizada por empresas "amigas" assim como parte dos serviços informativos.

Açoms com explosivos contra PP e PSOE

REDACÇOM / Na madrugada do dia 1 de Junho, 48 horas antes do início da campanha eleitoral, dous artefactos explosivos de fabricaçom artesanal causavam sérias danificaçoms nas sedes do PP e do PSOE em Ordes e Ourense respectivamente. Na primeira das vilas, um estouro e posterior incêndio enegrecia a fachada do rés-do-chao da rua Compostela, sede do PP da localidade. Em Ourense, a bomba incendiária fendeu a porta de entrada ao local do PSOE na rua general Aranda, enquanto as labaredas alcançavam o primeiro andar do prédio. Segundo fontes policiais, vários cartazes com as palavras 'Perigo de morte. Bomba' advertiam as e os cidadãos sobre a colocaçom das cargas explosivas. A açom tivo lugar a madrugada prévia à visita do presidente do governo espanhol, José Luis Rodriguez Zapatero, à cidade das Burgas, com o galho da participaçom num acto eleitoral de apoio ao PSOE.

Através de diferentes portavozes e de comunicados de imprensa, PP, PSOE e BNG coincidirom na sua condena dos factos e assinalárom-nos como tentativas de perturbar 'o curso normal da campanha eleitoral'. A formaçom nacionalista acrescentou ainda que estas açoms eram 'umha ofensa para o conjunto do povo galego'.

Para a Guarda Civil e a polícia, os objectivos das açoms, o material utilizado e a coincidência horária apontam claramente 'grupos independentistas'. Porém, nenhum dos corpos quijo dar mais dados sobre o estado da investigaçom.





Ambientalistas e independentistas non reivindicáron apenas a transferencia, mas a desaparición completa da celulose / Arquivo NGZ

Mobilización espectacular contra a ENCE em Ponte Vedra

A UGT muda a sua posición a raíz da maior manifestación da historia de Ponte Vedra

REDACCIÓN / Perto de 50.000 persoas acudiron ao chamado de mais de 150 asociacións culturais, veciñais, sindicais e políticas para exigirem a partida da empresa de Celulose da súa situación actual em Lourizán. Durante mais de dúas horas de camiñada polas ruas pontevedresas e com o lema "Pola recuperación da Ría, saúde e mais postos de traballo" a marcha cobriu o itinerario previsto pola organización e mesmo tivo de ser alargado o percurso perante a imposibilidade de este poder acoller todos e todas as manifestantes. Ninguém quixo faltar a unha convocatória que serviría, segundo o presidente da Cámara Municipal de Ponte Vedra Fernández Lores, "para medirmos a capacidade de res-

posta da cidadanía" perante un problema que tem enfrentado a empresa com o goberno municipal.

A manifestación foi encabezada com unha faixa levada por representantes de colectivos convocadores com o lema escollido. Numha faixa inmediatamente posterior viam-se os presidentes das cámaras municipais da comarca (Poio, Marim, Vila Boa e Ponte Vedra) para a seguir desfilar em as dos grupos políticos. O Candidato nacionalista do BNG, Anxo Quintana, junto à cabeça de lista por Ponte Vedra, Carme Adán, acompañados de membros do Consello nacional e da candidatura ocupavam un lugar destacado nos primeiros metros da marcha. Também o porta-voz no Congreso dos

deputados español, Francisco Rodríguez, mais atrás, e membros da dirección da CIG. Muitos militantes de Galiza Nova e de sindicatos de estudantes leváron à manifestación o ar reivindicativo com alusões a Fraga. A Asociación pola Defensa da Ría, um dos colectivos que mais se tem implicado historicamente na luta polo transferencia, levava a súa propia faixa com o lema "Pola recuperación da ría, Celuloses Elnosa fora já".

A manifestación contou também com a participación activa dos colectivos independentistas que se figérom ouvir com contundência, combinando cánticos contra a ENCE e gritos de "independência" que resoavam amplificadas nas ruas pontevedresas. Faixas de

NÓS-UP, umha outra da AMI com o lema "ENCE e os Eucaliptos Fora da Galiza", e de BRIGA ou do colectivo feminista MNG dérom um colorido à marcha que foi destacado por muitos dos participantes. Nom faltou Burla Negra com os seus cantos de "Há que botá-los" e com ruído de tambores e gaitas. Ramón Regueira, fundador da Aula Castelao de Filosofia, leu o manifesto na Praça de Sam José diante da sede de Caixa Galiza, accionista maioritário da ENCE perante unha multidão que nom deixava de clamar contra a transferencia da celulose. Afinal, as persoas coincidiam na impresão de que com respostas como a do dia 4 de Junho o fim da empresa poluente na ría está mais perto.

Livros e jornais em galego para Ponferrada

REDACCIÓN / O colectivo em favor danormalización do galego no Berzo, Fala Ceive, realizou umha doazón à biblioteca de Ponferrada no pasado mês de Maio polo valor de 2.500 euros. O contributo consistiu num conjunto de livros, revistas e periódicos em galego tais como o NOVAS DA GALIZA e A Nossa Terra. Fala Ceive integra esta actividade solidária dentro de umha campaña de difusión do livro galego nos centros de ensino e bibliotecas da comarca do Berzo.

Em relação à convocatória eleitoral na Comunidade Autónoma, o grupo galeguizador acaba de solicitar aos partidos autonómicos que "realizem umha defensa da unidade lingüística do galego, incluíndo as problemáticas dos quatro territórios" fora da actual Galiza administrativa. Instam também a estes partidos a nom estabelecerem pactos com as formações leonesistas, beligerantes a respeito da normalización lingüística nestas comarcas sob administración castelhana-leonesa.

Nasce Espaço Galego dos Países Cataláns

REDACCIÓN / Desde o dia 30 de Abril umha nova asociación tenta dar resposta às inquietudes galegas nos países de língua catalá. Espaço Galego dos Países Cataláns (EGPC) é o nome deste grupo nascido em Barcelona que se define como aberto e horizontal, e que, para além da simples reivindicação identitária, quer oferecer umha visom crítica sobre a realidade política e sócio-cultural da Galiza e da Catalunha, e ainda ser um ponto de encontro e visibilidade dos galegos e galegas resi-

dentes lá. EGPC já começou algumas das suas actividades, entre as quais destacou a reivindicação de limpeza e democracia nas vindouras eleições da CAG, levada até a inauguração do pavilhão da Galiza no Salom de Turismo da Catalunha no dia 26 de Maio. Assim mesmo, o colectivo trabalha na edição dumha publicação de informação política e social. Também se está a organizar projecções de 'Há que botá-los' e a contactar com outros grupos da Galiza ou dos Países Cataláns.

CRONOLOGIA

◆ 10.05.05

Segundo Caixa Galiza e o IGE, fôrom construídos 32.298 andares em 2004. A compra de habitações na CAG supom, em média, 7 anos de salário.

Guarda Civil condenado. Dionisio Lago, cabo do posto de Rodeiro, é condenado a um ano de prisom por espoliar o castro de Pálio (Lalim).

◆ 11.05.05

Quatro mortos em Navantia. Três operários e umha operária falecem num tanque do estaleiro por disfunção do sistema de refrigeração.

◆ 12.05.05

Zapatero anuncia a "colaboração" com o BNG para despejar o PP da administração autonómica.

Antonio Fontenla é reeleito presidente do patronato galego por 4 anos. O empresário exige o cumprimento do *Plano Galiza*.

CIG contra a repressom. 700 delegados e delegadas do sindicato nacionalista denunciam na rua a repressom policial do 1º de Maio contra a CIG.

◆ 15.05.05

300 pessoas mobilizam-se na capital em favor de um Plano de Normalización Lingüística real face ao aprovado no parlamento da CAG.

◆ 16.05.05

La Región, agente espanholizador. Militantes da AMI concentram-se na editora e denunciam o jornal pola sua perseguição da língua galega.

◆ 17.05.05

BNG e PSOE exigem cumprimento do Plano Galiza. Aprovam umha proposta para que Madrid "cumpra os seus compromissos".

◆ 18.05.05

Detidos três militantes de Briga que tratavam de abater a estátua ao militar fascista Millán Astray som conduzidos à esquadra.

◆ 20.05.05

Anxi Quintana assegura numha entrevista ao El País que o BNG nom quer a independência da Galiza.



◆ 21.05.05

Francisco Vázquez jura lealdade a Espanha. Pola segunda vez, o presidente autárquico corunhês do PSOE jura o acatamento à bandeira espanhola.

Apresenta-se HQB. O filme colectivo denuncia 16 anos de gestom de Fraga Iribarne e o PP na administración autonómica.

◆ 22.05.05

Crise demográfica. Segundo o INE, a população activa da CAG reducirá-se em 104.000 pessoas para 2017.

◆ 23.05.05

Sinistro laboral. O encofrador Leonardo A. V. falece na paróquia viguesa de Bouças ao cair do edificio em que trabalhava.

Passagens de nível no caminho de ferro. 308 som as que aínda ficam na CAG. Desde 2000, 15 pessoas faleceram nestas vias de passagem.

◆ 25.05.05

Tortura na Arouca. Quatro jovens denunciam por torturas a Guardia Civil. Um perde parcialmente a audición após os golpes recebidos.

Percebeiros sabotam obras do Porto Exterior corunhês. Os detonadores dos explosivos instalados na Ponta Langosteira som desactivados e lançados ao mar.

◆ 26.05.05

Morte no traballo. O operário da construción D. L. V. morre esmagado por un portom. Mais de 40 galegos e galegas perderam a vida em horas laborais em 2005.

Fraga Iribarne sugere o inicio de accións penais contra o colectivo autor de "Há que botá-los"

◆ 28.05.05

IV Congreso da CIG. A central nacionalista aposta em reactivar a negociación colectiva e potencializar a sua linha sindical frente à do sindicalismo espanhol.

◆ 30.05.05

10.146 hectares ardêrom na CAG no que vai de ano, produzindo-se 2.431 incêndios.

◆ 1.06.05

Detidos 3 jovens de Briga. Som acusados de tentar derrubar a

Servilismo com o capital industrial e financeiro e agressões ao ambiente caracterizam o PGOM viguês

Mais de cinqüenta mil alegaçõs fõrom apresentadas já pola vizinhança da cidade

REDACÇOM/ Entre cinco e sete mil pessoas percorreram no passado dia 2 de Junho as ruas de Vigo na segunda manifestação contra o Plano Geral de Ordenaçom Municipal que o governo da cidade pretende impulsar, contando com o apoio da totalidade dos grupos políticos com representaçom municipal.

O texto inicial do PGOM fora aprovado já no mês de Dezembro, abrindo-se a seguir um período de alegaçõs aproveitado pola oposiçom vicinal para apresentar mais de 50.000 textos que baseavam a sua desconformidade nos interesses do capital financeiro, industrial e mesmo comercial aos quais responderia o Plano. Estas alegaçõs nom fõrom tidas em conta. Há já dous anos, e antes que o projecto completo fosse apresentado publicamente, a Câmara municipal da cidade olvíca deu a conhecer as infraestruturas da Ronda de Vigo, proposta como umha via destinada a melhorar a comunicaçom interparroquial e a solucionar os problemas de tránsito nas zonas rurais. No entanto, o facto de esta estrada, de uns quarenta metros de largura, discurrir praticamente paralela à auto-estrada já existente e partir da zona do Vale Minhor, onde a Zona Franca viguesa tem adquirido terrenos, fã pensar noutros interesses diferentes aos dos vizinhos das freguesias do lugar, muitas das quais ficam mesmo divididas pola Ronda. Para além disso, o PGOM aparece agora como um meio que



Mobilizaçom contra o PGOM na cidade de Vigo / Arquivo NGZ

possibilita a extensom da zona urbana até as zonas rurais viguesas, alargando o solo urbanizável aos lindes dos concelhos colindantes e dando cabimento a umhas 139.000 novas habitaçõs. A população de Vigo, em sentido contrário, cada vez mostra umha maior tendência para instalar-se fora da cidade, e perto de 20.000 imóveis ficam desabitados. Assim, as dinâmicas populacionais nom parecem sustentar a hipótese mantida pola Câmara municipal, que afirma que nuns anos contarã com 100.000 pessoas mais. Por outro lado, o Plano Geral pretende legalizar obras realizadas com anterioridade de modo irregular na cidade, mesmo noutros mandatos, e que contam inclusive com processos judiciais e ordens de derrube. Som os casos das Torres de Garcia Barbom, da urbanizaçom do Picoto, no Outeiro de

Castrelos ou de várias naves industriais da empresa Estaleiros e Construçõs a Lagoa na praia do mesmo nome, em Teis, onde também se está a construir o porto desportivo. Quando a isto, o dirigente desta empresa e máximo responsável pola degradaçom ambiental desta zona, Fernández Sousa, recebeu umha medalha do PSOE num acto celebrado no Clube Financeiro da cidade. A possível construçom de umha nova depuradora seria, segundo fontes contrárias ao actual PGOM, o único ponto positivo que este poderia contemplar, pois a única com que conta a cidade de Vigo na actualidade é insuficiente para cobrir as suas necessidades. Nom obstante, e apesar de que a vizinhança também está a exercer pressom neste sentido, reclamando de terrenos para a instalaçom,

aínda nom há nada seguro e as negociaçõs a este respeito encaminham-se, mais umha vez, para a Zona Franca, dando pé a um possível novo caso de tráfico de interesses. Face a tudo isto, pretendem criar Alternativa Vicinal como um organismo que conte com umha unidade de critérios e de açom contra a pretendida ordenaçom municipal, já que até agora as actuaçõs fõrom só actos conjuntos de diferentes grupos ou colectivos de vizinhos. Assim, membros da Coordenadora tentam superar as eivas existentes, que partem das visõs individualistas com que os colectivos integrados nela contemplam a situaçom, e formar umha estrutura unitária que actue como referente social e escudo contra os eventuais ataques da Câmara municipal ao negociar com os grupos separadamente.

Em defesa do património oral galego-português

REDACÇOM/ Continuam a organizar-se actividades e encontros para apoiar o reconhecimento por parte da UNESCO do património oral galego-português. O fim-de-semana do dia 3 ao 5 de Junho concorriam em Melgaço um bom número de artesaos e artesãs das duas margens da raia, junto com representantes políticos e intelectuais, para reclamarem a catalogaçom de 'Obra Prima da Humanidade' para o galego-português. A equipa organizadora

pretende que os e as portadoras desta cultura "tomem consciência do valor que atesouram". Santiago Veloso, Presidente da Associaçom "Ponte nas Ondas" que fomenta a Candidatura, destaca que em Melgaço houve umha boa mostra da "excelência e vitalidade" da cultura galego-portuguesa. No próximo mês de Novembro é que se conhecerá a resoluçom de UNESCO a respeito do reconhecimento patrimonial da nossa língua.

MMM estende na Galiza a manta das mulheres

REDACÇOM/ De Portugal chegava à Guarda o barco que trazia as representantes da Marcha Mundial das Mulheres. Depois seria Vigo, onde se confeccionou a "manta galega". Compostela foi o lugar onde se realizou a despedida. As actividades realizadas começaram no dia vinte de Maio na Guarda. Música e exhibiçõs desportivas fõrom o começo de três dias de reivindicaçom e alegria. No dia seguinte, Vigo acolheu exposi-

çõs fotográficas e actuaçõs. Mas os actos centrais fõrom a confeccom da colcha galega e a leitura da Carta. No documento destacavam os três eixos principais deste movimento: igualdade, liberdade, solidariedade, justiça e paz. Os cinco pontos recolhiam um sentir comum: o respeito entre homens e mulheres, a igualdade e a liberdade para exercer a democracia e a solidariedade necessária para umha justiça igual para todos e todas.



Mais de meio milhar de manifestantes desafiam ocupação da Corunha

'Manifesto contra o Desfile' protagoniza a oposição ao dia das forças armadas

REDAÇÃO / Nos dias prévios ao desfile militar, várias iniciativas sociais e políticas respondiam na rua ao acto de exaltação militarista, que em todo o momento contou com o apoio activo da Câmara municipal corunhesa e dos partidos PP e PSOE (o BNG manteve-se à margem das celebrações e não acudiu aos fastos oficiais). Dias antes, militantes da organização juvenil BRIGA tentavam derrubar a estátua de Millán Astray com umha rebarbadora, acção que não

pudo ser culminada com sucesso pola intervenção da polícia espanhola, que praticou três detenções. Os independentistas Borja Neves, Vreixo Formoso e Afonso Mendes saíram em liberdade sob acusação no dia seguinte destes factos.

Por sua vez, Galiza Nova e os CAF protagonizaram também pequenos actos contra o desfile, convocando umha greve na universidade e umha concentração diante da capitania mesmo antes do dia 29.

Mas foi a mobilização unitária do 'Manifesto contra o Desfile' que protagonizou a jornada. Confinada pola licença oficial ao bairro do Castrilhom, a mobilização desceu até o centro da Corunha entre umha destacada presença da unidade de intervenção da polícia espanhola, a vigilância e a filmação da marcha por um helicóptero e a infiltração de numerosas polícias à paisana entre as e os manifestantes. O acto, com um salientável protagonismo independentista,

contou também com o apoio activo de colectivos libertários e anti-militaristas. A Assembleia Aberta contra o Desfile, que liderara a oposição na cidade da Corunha ao longo dos últimos meses, aderiu também ao acto com propaganda própria. Após um começo de confronto por parte dos e das manifestantes a um camião militar que circulava polas ruas da cidade, a manifestação acabou em Quatro Caminhos com um discurso de encerramento de Xurxo Souto.

Ofensiva policial contra a organização BRIGA

REDAÇÃO / A Guarda Civil passou nas passadas semanas a um primeiro plano na repressão contra independentistas. Agentes à paisana detinham, em diferentes lugares da Corunha Íria Leis, Vreixo Formoso, Diego Bernal, Afonso Mendes e Berta Lopes, todos e todas membros da mesa nacional de BRIGA. Sob a acusação formal de 'associação ilícita', 'injúrias ao exército' e 'danos', o corpo militar espanhol parece dirigir umha das habituais campanhas de amedrontamento e acumulação de informação contra os sectores políticos mais activos da juventude. Em algum momento do dia 1 de Junho, mesmo chegou a registar-se umha intervenção contra o web da organização, paralisado temporariamente. No caso de Íria Leis, que foi 'passada' num carro polas ruas da Corunha e reiteradamente ameaçada e interrogada sobre

as actividades do independentismo corunhês, esta vontade de obter informação (antes que a perseguição de hipotéticos delitos) foi sem dúvida o principal objectivo do instituto armado. A Guarda Civil mostrou fotos de mobilizações populares às e aos detidos, ficando com o computador pessoal de Vreixo Formoso, e pretendeu infrutuosamente realizar registos domiciliários, finalmente denegados pola juíza que leva o caso. A solidariedade com as e os detidos não tardou. Em plena rua, a Assembleia Aberta da Corunha convocou umha mobilização no dia 2 de Junho que reuniu mais de um cento de pessoas ao pé do Obelisco, mobilização após a qual foi detida Berta Lopes. Além disso, as organizações NÓS-UP, AMI, ou CEIVAR figérom público o seu apoio a todas as pessoas retaliadas.

Reintegracionismo activa Temporada das Letras

REDAÇÃO / O Movimento Defesa da Língua (MDL) foi um dos colectivos mais activos e originais nesta Temporada, promovendo umha iniciativa que consistiu em "libertar" livros galegoportugueses nas ruas de várias cidades galegas, para outras pessoas os lerem antes de os devolverem novamente à rua. O percurso dos livros pode ser seguido num endereço web disponibilizado polo colectivo normalizador. Por sua vez, na capital do Leres, o MDL também foi co-responsável pola organização de mais umha edição da Festa da Língua, junto com o colectivo NH, a associação Cultural Reviravolta e a colaboração da Câmara Municipal e da associação Cultural BD Banda. Finalmente, em O Grove, um espectáculo poético e audiovisual foi o centro do I Circo das Letras

Em Lugo, no dia 10 de Junho, a chegada do *bookcrossing* fechou o III Mês da Língua organizado por Alto Miño, com umha festa que pujo fim a um programa de conferências e debates que tinha começado no dia 18 de Maio. Em Vigo e Ourense, os actos agendados, para além de conferências, música e exposições, incluírom acções mais reivindicativas como a galeguização do nome de diversas ruas organizadas polos colectivos Revolta e a Esmorga. Porém, o êxito de assistência produziu-se no dia 14 de Maio na capital galega, onde a Gentalha do Pichel levou à Praça de Maçarelos milhares de pessoas com um ambicioso programa de actuações musicais e culturais. No dia seguinte, umha manifestação percorreu as ruas compostelanas reclamando um novo Plano de Normalização Lingüística.



estátua ao genocida Millán Astray na Corunha. Produzem-se mais duas detenções nas horas seguintes dentro de um processo impulsionado em Madrid.

Horácio L. R. morre em Gondomar. O trabalhador de 35 anos falece depois de cair sobre ele umha prancha metálica. Outro operário fica ferido.

Desemprego na conserva. Desaparecem 1.600 postos de trabalho na CAG com consequência da deslocalização de empresas.

♦ 2.06.05

2.000 marinheiros manifestam-se em Madrid para exigirem encerramento da pescaria do bocarte e indemnizações para os trabalhadores.

Sinistralidade laboral. 4.000 operários do naval viguês param depois de morrer um quarto trabalhador do sector num prazo de 15 dias.

♦ 3.06.05

Vigo e Ferrol na rua. 10.000 trabalhadores do naval e do metal manifestam-se contra a sinistralidade laboral.

♦ 4.06.05

Por volta de 50.000 pessoas mobilizam-se em Ponte Vedra pola retirada da Ria da fábrica de celulose de ENCE.

♦ 6.06.05

43 trabalhadores mortos em 2005. José S. Á. é o último falecido. Foi atropelado polo seu camião na comarca de Vigo.

♦ 7.06.05

Sinistralidade laboral. José M. B., piloto anti-incêndios, morre ao se estrelar o seu avião em Beariz.

♦ 9.06.05

Água potável. Vizinhos de Beade reivindicam água potável frente à câmara municipal depois de 6 meses sem serviço.

Repressom política. Detido em Compostela o militante independentista Daniel Lourenço.

♦ 10.06.05

Sindicatos impugnarão oferta de emprego público da CAG por "ser irreal e desrespeitar a legalidade vigente".



INTERNACIONAL

NOVAS DE ALÉM MINHO

NUNO GOMES / O mês passado foi agitado por constantes notícias e desmentidos sobre a Linha do Minho, que une o Porto à Galiza. O serviço actual contempla, para além do trânsito de comboios convencionais, duas ligações diárias entre o Porto e Vigo. Algumas notícias veiculadas na comunicação social deram como certo o fim das ligações entre as duas cidades, e que o horário de Verão, que entra em vigor a 26 de Junho, já não contemplaria esta ligação internacional. Logo surgiram personalidades regionais, de ambos os lados da fronteira, a questionar esta possível decisão da CP (Caminhos-de-ferro Portugueses). Entretanto surgiram outras notícias, que revelavam que a supressão das ligações directas entre o Porto e Vigo não iria acontecer. Esta mudança iria-se apenas verificar nos horários, já que a CP estaria a fazer alterações para melhorar o serviço prestado, estando em conversações com a RENFE nesse sentido. No entanto, ainda não houve nenhum comunicado oficial da CP a confirmar ou a desmentir estes rumores.

A abertura da via romana entre Braga e Lugo foi anunciada para Outubro. A obra de requalificação da 'Via Augusta XIX', que ligava *Bracara Augusta* a *Lucus Augusti*, terá financiamento previsto no programa Interreg III A, estimado em 1,6 milhões de euros.

Várias iniciativas têm decorrido para a promoção da Candidatura Multinacional de Património Imaterial Galego-Português à Unesco. No dia 19 de Maio houve lugar à gravação de um telefilme na antiga ponte sobre o Rio Minho (Valença), em que participaram cerca de 500 crianças provenientes de escolas da região. A acção foi promovida pela associação cultural *Ponte... nas Ondas!*, e a música escolhida era galega e portuguesa. No dia 22 de Maio foi a vez dos andores enfeitados com flores saírem à rua em Alvarães, em Viana do Castelo. Estes andores também fazem parte do conjunto de tradições candidatas à classificação da UNESCO. Em Junho, entre os dias 3 e 5, realizou-se um encontro em Melgaço, *Galiza e Norte de Portugal: um Património para o Futuro*, referente ao património cultural partilhado pelas duas comunidades.

No capítulo da energia, a empresa EEVM (Empreendimentos Eólicos do Vale do Minho) planeia avançar com oito novos parques eólicos nos concelhos servidos pelo rio Minho, para além dos três parques já em construção. Estes novos parques, com conclusão prevista para 2007, terão um custo de 300 milhões de euros, e gerarão uma produção anual de 48 milhões de euros.

A língua portuguesa em Timor é, segundo o primeiro-ministro Mari Alkatiri, uma "batalha ganha". Segundo ele, todas as reuniões do Conselho de Ministros são em português, assim como todos os projectos de lei apresentados. O ensino do português tem sido um sucesso, principalmente nas zonas rurais, onde a influência indonésia terá sido menor, encontrando por isso menos entraves.



Trabalhadores da empresa de cerâmicas Zanon, bandeira da auto-gestom operária na Argentina / Arouxo NGZ

Argentina: lutar pelo direito de ser humanos

Fábricas recuperadas e controlo operário no país latino-americano

D.SALGADO / Depois dos dias argentinos que estremeceram o mundo em Dezembro de 2001, o país austral transformou-se no laboratório de experiências sociais que, segundo o economista Eduardo Lucita, é hoje a Argentina. Aquelas jornadas de rebelião popular, desembocada pela crise económica dos anos de latrocínio sob o mandato de Carlos Saúl Menem e as políticas estruturais do FMI, demitiram cinco presidentes em apenas semanas. Os índices de pobreza atingiam mais de metade da população (dezoito milhões de pessoas) e revelaram-se sintomas de desnutrição entre a população infantil. O encerramento de por volta de 2.000 empresas deixou na rua milhares de trabalhadores.

Porém, os operários de 160 das fábricas em falência decidiram apertar nas mãos o próprio futuro e organizaram-se para reabrir e submeter ao seu controlo as fábricas. A gestom operária das indústrias na Argentina tornou-se assim num dos fenómenos fulcrais na redefinição do sujeito proletário e portanto da esquerda nos tempos de transição do capitalismo global. O trabalhador da cooperativa autogerida FaSinPat, antes Cerámicas Zanon,

Raúl Godoy explica-o com contundência: "Fomos mesmo ao osso. Atacamos a propriedade privada porque a propriedade nos estava a matar".

A destruição das forças produtivas em que deu o ajuste neoliberal da presidência Menem obrigou os trabalhadores a escolherem modelos alternativos de relações sociais com os meios de produção. A disjuntiva organizativa das fábricas ocupadas argentinas estabeleceu-se entre a figura cooperativa, com base legal, e o controlo operário. A forma cooperativa, segundo o membro do grupo Economistas de Esquerda Eduardo Lucita, implica condições melhores que o domínio patronal (recuperação das fontes de trabalho ou distribuição mais igualitária das receitas dentro de cada unidade de produção), mas não escapa da lógica do capitalismo: a competência no mercado. A outra opção organizativa eleita pelos operários na hora de recuperar fábricas, o 'controlo operário', desenvolve, por palavras da investigadora social e militante do Partido de Trabalhadores polo Socialismo na Argentina Josefina Martínez, uma maior consciência nos trabalhadores. Para Raúl

Godoy, "se volta um patrão, vai ter um problema: os companheiros habituaram-se a decidir". FaSinPat e a têxtil Brukman (devolvida ao seu proprietário, nom sem oposição dos trabalhadores) foram os exemplos emblemáticos de controlo operário, com uma organização assemblear na tomada de qualquer decisão que procura, segundo o trabalhador de FaSinPat Christian, "trabalharmos na horizontalidade, o mais horizontal possível". Além disso, as fábricas recuperadas puseram em andamento programas educativos próprios e mesmo centros sanitários para os operários e as suas famílias. Escreveram de novo o seu vínculo com a comunidade onde se assentavam (o caso de FaSinPat e os mapuches) e continuam a traçar o futuro da esquerda nos seus espaços autónomos. Para o trabalhador de FaSinPat Christian, unicamente lutam "pelo direito de serem humanos".

NOTA: As declarações dos operários estão tiradas dos filmes documentais sobre ocupações de fábricas na Argentina A Tomada (The take, Naomi Klein e Avi Lewis, 2004) e Mate e argila (Mate y arcilla, 2003).

Mandalo
Caamaño
Añón

Cerámica de Roda
(en gres e porcelana)

Ventosa, Covas
15064 AMES, Galicia
991 990 999

<http://mcaamanho.cjb.net>

ALTO minho
associação cultural

Rua Caldeas, nº13 - Apdo 289 Lugo
988602502 | www.289lugomino.com

LOCAL SOCIAL
REVOLTA

Rua Real, 32
Apdo. 287 - 36200 VIGO

RENOVAÇÃO

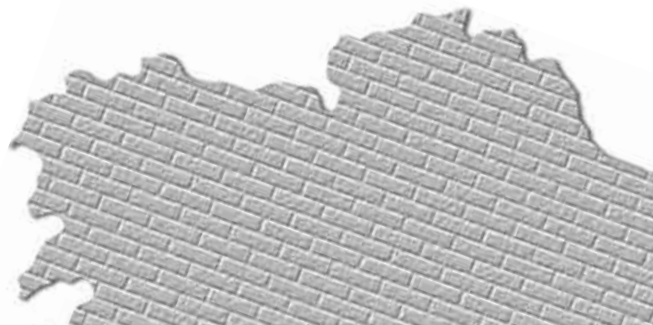
EMBAIXADA GALEGA
DA CULTURA

embgalega@hotmail.com
monchodefidalgo@terra.es

Às voltas com a organizaçom territorial da Galiza

ALEXANDRE BANHOS

AS FUNDAÇONS COMARCAIS SOM ENTIDADES PRIVADAS DEPENDENTES DE UMHA SOCIEDADE PÚBLICA DESCONTROLADA, PARA ALÉM DE MUTTOS BONS PROPÓSITOS E DECLARAÇONS, QUE É O QUE SOM OS SEUS OBJECTIVOS



Nom foi por acaso que nos primórdios do moderno nacionalismo galego, quer dizer, no provincialismo do século XIX, a questom territorial, entendendo por esta a definiçom da Galiza e a sua organizaçom interna, era um dos elementos centrais de compactaçom do "protesto" que se revoltava contra as províncias recém criadas, verdadeiras aberraçons do XIX, e tamém contra os municípios.

As primeiras viriam a dar nome ao movimento, os provincialistas, e ainda que normalmente o provincialismo é apresentado de jeito muito simples, nele surgiam perguntas e discussons que ainda nom estám respondidas nem aceites unanimemente polo nacionalismo hoje actuante na Galiza, como por exemplo as que temem a ver com qual o território da naçom galega. Pode definir-se a

Galiza como a soma dos territórios de províncias espanholas?

O actual Estatuto da Galiza, ainda que redigido basicamente por forças políticas estatais, tem certos ecos do que som estes assuntos para o nacionalismo galego. O artigo 27.2 fixa, entre as competências, a da "organizaçom e regime jurídico das comarcas e paróquias..." Mas passados já perto de 24 anos desde que o Estatuto entrou em vigor, essa declaraçom continua a ser um desideratum, e a organizaçom da Galiza continua a ser aquela que o Estado espanhol estabeleceu, sem muitos "comentários".

O período auto-anémico fraguano -nisto como em quase tudo, fijo que fazia, mas depois de 15 anos, sob a sua pele só se esconde a desolaçom, o abandono e a morte- criou umha Secretaria Geral de Planificaçom, entregue a um filho da Obra,

Precedo Ledo, bem amparado por um outro obreiro, Dositeo Rodriguez, e nela chegou a gerar-se um mapa da Galiza dividida em comarcas, que no ano 94 foi oficialmente aprovado. Comarcas que, sem entrar na justeza do seu estabelecimento, nom tenham regime jurídico nem competencial algum, nem tampouco pode ser aplicada essa territorializaçom a nenhum dos serviços que por meio das diferentes conselharias fornece a Administraçom Galega.

No ano 1994 nasce a Sociedade Pública para o Desenvolvimento Comarcal, presidida por Precedo Ledo, e em 96 começam-se a pôr em andamento os centros comarcais (havia algum modelo-piloto já feito) e as fundaçons comarcais.

Actualmente as fundaçons comarcais som entidades privadas dependentes de umha sociedade pública descontrola-

da, para além de muitos bons propósitos e declaraçons, que é o que som os seus objectivos públicos, mas que nom se correspondem com as suas actividades reais, que se concretizam em ser mais um elo da rede de controlo de voto clientelar e de pagamento aos agentes electorais do PP (som infinidade as anedotas para explicar como se contrata polas fundaçons), e que junto com a Sociedade Galega de Desenvolvimento Rural e áreas das conselharias da Agricultura e do Ambiente, som chaves no voto, ainda que a desfeita territorial e humana continue inabalável.

Na Galiza estamos submersos num processo de mudançã, ainda sem sabermos muito bem para onde, a próxima legislatura vai ter que redigir um novo Estatuto e portanto enfrentar os problemas territoriais nom resolvidos. Pola parte do BNG,

elaboraram-se umas bases, que nom passam, nestas questons, de insistir mais umha vez no desideratum. O PSOE fijo outras bases estatutárias, sem ser isto algo que lhe preocupe. Ha tamém uma proposta de reforma do Estatuto de Autonomia da autoria do Fórum Carvalho Calero, que sim desenvolveu estas questons, até com um pormenor exaustivo e chamativo, mas eu nom acredito que, seja quem for a formar um novo governo na Galiza, se venham realmente a enfrentar estes problemas, que som chaves para olharmo-nos como país e fulcras para travar algo a desertificaçom humana em que está mergulhado grande parte do nosso território e com ela a nossa vida. O direito de sermos galegos e galegas e vivermos como tais no mundo.

Alexandre Banhos
é membro da Fundaçom Carvalho Calero

FOI DITO

"NOM SABEMOS COMO VAM VIVER ESSES RAPAZES COM PAIS QUE TENHEM AFECÇONS ESTRANHAS"

Fraga Iribarne

Perguntado polo diário argentino Clarín sobre a adopçom de casais homossexuais. 12.05.05

"O DIREITO DOS CIDADOS A TEREM ARMAS DE FOGO É TAM IMPORTANTE COMO A LIBERDADE DE EXPRESSOM"

Condoleezza Rice

Secretária de Estado EUA. 12.05.05

"COM O PSOE NOM VAI HAVER MENOS ESPANHA, MAS MAIS GALIZA"

ZP. 15.05.05

"HITLER FICA CURTO PERANTE O FASCISTA E IMBECIL DE AZNAR"

Hugo Chávez

Pte. da República Bolivariana da Venezuela. 20.05.05

"A MERDA VAM-NA COMER ELES!"

Fraga Iribarne. 06.06.05

"VOU REUNIR A MINHA GENTE PARA DAR LENHA"

Senén Pousa

Prédidente franquista da Câmara Municipal de Beade polo PP sobre os vizinhos que exigem água potável. 02.06.05

"À GALIZA, O QUE LHE INTERESSA É UM MATRIMÓNIO DE CONVENIÊNCIA"

Anxo Quintana

Sobre as relaçons com o Estado espanhol. 06.06.05

"TENDES QUE IR CASA POR CASA, PARÓQUIA POR PARÓQUIA. NO DIA 19 ESQUECEI A PRAIA"

Fraga Iribarne chama à mobilizaçom total. 06.06.05

"É MUITO PERIGOSA A ALIANÇA DO PSOE COM A ESQUERDA MAIS RADICAL E MAIS INDEPENDENTISTA"

Ángel Acebes

Num mercado corunhês. 07.06.05

o'mexilón
QuerenSa

libreria
couceiro

LIBRERIA
Conde

Emilia Pardo Bazán, 11-13
988 431 204 - libreriaconde@terra.es
32800 CELANOVA Ourense

LIVRARIA

SISARGAS

Rúa Curros Enríquez, 9
15002 A CORUÑA
TEL. e FAX 981.200082

A FUNDO

O PP DISTRIBUI OS POSTOS DE TRABALHO DESTES ORGANISMOS TERRITORIAIS ENTRE PESSOAS PRÓXIMAS

As fundações comarcais: fundos europeus ao serviço das redes caciquistas

No dia 14 de Dezembro de 1990, o Conselho da Junta aprovou um acordo polo que se estabeleceu o Plano de Desenvolvimento Comarcal concebido como "um instrumento que integre nas áreas comarcais prefixadas a açom das diferentes administrações públicas implicadas". Os ribombantes objectivos que naquela altura se desenhavam giravam à volta do desenvolvimento social da comarca, tanto nos níveis educativos como nos culturais e sociais, além de fixar linhas básicas de desenvolvimento

económico determinando áreas produtivas prioritárias dentro de umha estratégia global que considerava especificamente a criação de emprego nos sectores secundário e terciário. A velha reivindicação nacionalista de potencialização e reconhecimento jurídico da comarca ficava assim caricaturada por um projecto no qual o PP nom acreditava senom para espalhar a sua rede clientelar polo País colocando pessoas próximas nos postos de governo das novas estruturas.

ANDRÉ CONDE / Os sectores da administração chamados a protagonizar este "inovador" modelo seriam a própria administração autonómica, através de todas as conselharias, as deputações provinciais e as câmaras municipais integrantes das comarcas respectivas.

Com o fim de valorizarem e aperfeiçoarem o modelo decidiram que fosse experimentado em quatro comarcas piloto: Valdeorras, Lalim, Terra Chá e Ordes.

Seis anos mais tarde, e segundo a administração, dado o enorme sucesso do Plano de desenvolvimento que levou a acrescentar o número de comarcas modelo implicadas inicialmente até um total de vinte, tornou-se necessária a elaboração de umha lei de desenvolvimento comarcal para "regular definitivamente o que até agora era um modelo experimental de planificação e intervenção no território".

A comarca continuava a ser um ente sem nenhuma capacidade normativa apesar de que inclusive o autor do projecto do Plano de Desenvolvimento Comarcal, Precedo Ledo, tentou dar-lhe umha mínima dimensão institucional, que nom avançou polas pressões políticas do governo espanhol. Assim ficárom como meros adornos nos quais se abria umha via livre para a elaboração de umha entupida rede caciquista, mediante a ocupação de cargos por parte de pessoas ligadas ao Partido Popular e a Nuevas Generaciones, e para o acesso a fundos europeus de deficiente controlo orçamentário.

A Junta constituiu a Sociedade para o Desenvolvimento Comarcal da Galiza, que se configurou como umha sociedade anónima de carácter instrumental e de serviços de apoio ao desenvolvimento territorial em actividades de investigação, e ainda de prestação de serviços relacionados com a planificação territorial e o desenvolvimento comarcal.



As fundações fórom criadas para ter acesso a fundos europeus de deficiente controlo orçamentário, como os chamados projectos de desenvolvimento.

Um dos serviços específicos que presta a Sociedade é a coordenação da rede de gerentes de desenvolvimento comarcal relativamente à sua formação técnica.

Fundações comarcais: o coquetel do privado e o público

As Fundações para o Desenvolvimento Comarcal nom têm faculdade para a execução dos investimentos públicos previstos nos respectivos planos de desenvolvimento. Na teoria, foram concebidas pola administração para, integrando o sector público e privado, "se constituírem como grupos de açom comarcal, dinamizando as iniciativas comarcais e a promoção dos recursos endógenos". O seu número foi incrementando-se até

as 34 actuais e estão dirigidas por um Padroado de Governo, do qual formam parte os presidentes das câmaras municipais e representantes dos sectores produtivos estratégicos de cada comarca. Na actualidade pertencem a estes padroados um total de 37 representantes privados.

A sua criação também gerou polémica no próprio governo da Junta. O conflito que surgiu entre a Conselharia da Economia e a da Política Territorial foi solucionado de forma salomónica por Fraga, adscrevendo-as à Conselharia da Presidência. Mas esta nom tinha o orçamento necessário para pôr em andamento o plano com certas garantias. Após a criação da Secretaria Geral de Desenvolvimento Comarcal pas-



Estám dirigidas por um Padroado, com os presidentes das câmaras municipais e representantes dos sectores produtivos estratégicos de cada comarca.

Os requisitos para a contratação de pessoal minimizárom-se extremamente, com entrevistas que chegam a pontuar até 35%, temários extraordinariamente reduzidos ou provas que podem ser qualificadas e alteradas convenientemente, facilitando a entrada selectiva de pessoal afim

sou a fazer parte do organigrama do qual é hoje a Conselharia de Política Agro-alimentar.

O Conselho de governo da Fundação é o órgão encarregado de decidir as linhas de actuação e de aprovar definitivamente aqueles projectos que a gerência técnica lhes apresentar. É formado por um gerente técnico e um número de representantes que cada fundação determina como melhor considerar, só com a restrição de que o sector público nom pode superar os 50% dos membros com voto do conselho.

As fundações comarcais, longe de qualquer propósito vertebrador do território, parecem fundamentalmente desenhadas para actuar de gestoras de projectos europeus do tipo LEADER+ e PRODER II. De facto, acolhem-se à lei de Fundações da Junta, mas com um sistema de funcionamento similar aos grupos de açom local que as directivas europeias ponhem como requisito para se poder optar aos fundos de subvenção. Quanto às que gerem um programa europeu deste tipo, têm como órgão encarregado de supervisionar a sua gestom a Agência Galega de Desenvolvimento Rural; as outras, som financiadas por AGA-

As Fundações para o Desenvolvimento Comarcal nom tenhem facultade para a execuçom dos investimentos públicos previstos nos respectivos planos de desenvolvimento. O seu número foi incrementando-se até as 34 actuais

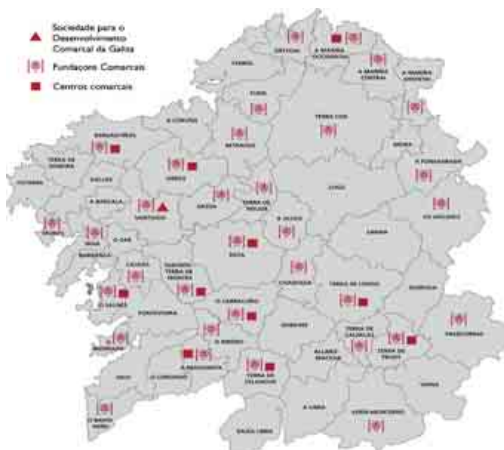


A Fundação da Ulhoa, na fotografia, recebe fundos de AGADER (Agência Galega de Desenvolvimento Rural) da mesma maneira que o grupo de açom local Conso-Frieiras.

DER directamente dos seus fundos próprios. Mas estas tanto podem ser fundaçom comarcais como outros grupos de concelhos diferentes (por exemplo a Fundação da Ulhoa recebe fundos de AGADER da mesma maneira que o grupo de açom local Conso-Frieiras.)

Pessoal ao serviço do partido

O pessoal ao serviço das Fundaçom tinha de ser coberto mediante convocatória pública, e as suas vagas convocadas a concurso e publicadas no sítio comarcasdegalicia.com. O seu regime laboral dentro da administração pública autonómica é de pessoal contratado de carácter indefinido, mas os processos de seleçom som fraudulentos para outorgar os postos directivos a pessoas de confiança ligadas ao Partido Popular, transgredindo assim o direito dos cidadãos e cidadás a accederem a cargos públicos segundo os princípios de mérito e capacidade. Normalmente, os colocados, sem capacidades de gestom e sem se adequarem aos requisitos da convocatória, respondem aos interesses políticos locais e do partido. Os requisitos para a contrataçom de pessoal minimizárom-se extremamente, com entrevistas que chegam a pontuar até 35%, temários extraordinariamente reduzidos ou provas que podem



Distribuiçom territorial das fundaçom comarcais criadas até o momento na Galiza administrativa, um total de 34.

Louzán desviou parte dos orçamentos vindos da Uniom Europeia para empresas afins e satélites de Caixanova

ser qualificadas e alteradas convenientemente. As possíveis reclamaçom batem com um muro, ao se tratar de umha "empresa privada", sem que seja válida qualquer impugnaçom prévia, o contencioso nem o recurso de alçada.

Um exemplo de funcionamento: o caso de Empleocities

Sob o pretencioso lema de "Construir Europa desde o emprego local", o projecto 'Empleocities' enquadra-se no "Art. 6.- Medidas Inovadoras" do Fundo Social Europeu e é apresentado à sociedade, através dos meios de comunicaçom, como um exemplo de conjunto de ferramentas inovadoras para a melhoria do emprego. Liderado pola Deputaçom Provincial de Ponte Vedra, conta entre os seus sócios com a Conselharia dos Assuntos Sociais, Emprego e Relaçom Laborais, a Direcçom Geral de Planificaçom e Desenvolvimento Comarcal, a Fundação para o Desenvolvimento Comarcal do Morraço, a Fundação para o Desenvolvimento Comarcal do

O Conselho de Contas constatou a desviaçom em alta de gastos sem autorizaçom, incluídos os de pessoal, o uso improcedente de contrataçom a prazo (ETTs) e outras fórmulas ilegais (Xestenga, IGAPE, Águas da Galiza) por parte destes organismos. A isto unem-se blindagens de contratos, incentivos milionários e desrespeito de normas sobre incompatibilidades.

no orçamento inicial. Isso sim, Solinho tentaria em todo o momento figurar com o cargo de director do Projecto ao lado do coordenador geral, que deveria ser o autêntico director segundo as bases da contrataçom.

Quando os postos de coordenador e técnico de apoio saírom a concurso em Outubro de 2003, Antonio Torrón, membro significativo de Nuevas Generaciones fai-se com a vaga de técnico de apoio ao nom poder acceder ao posto de coordenador por carecer dos requisitos exigidos polo regulamento do Fundo Social Europeu. Mais tarde, ao se rescindir o contrato ao coordenador geral, David Otero, Torrón 'ascende' automaticamente a este máximo posto de direcçom. Assim, pola via indirecta, Louzán coloca um seguidor num posto de máxima responsabilidade obviando a candidatura de outros nove aspirantes que sim reuniam os requisitos da convocatória pública.

Já no posto, em lugar de cobrir o seu horário laboral de 40 horas, desde Abril do ano 2004, conseguiu as tardes livres por umha estranha fractura de tornozelo que só o impedia de assistir na parte da tarde ao trabalho. Na realidade, esta situaçom nom é alheia ao facto de estar registado como autónomo por trabalhar junto com outros sócios numha empresa de dinamizaçom de actividades desportivas, contratada pola Cámara Municipal de Meanho. A comissom europeia estipula claramente que um director tem que dedicar-se exclusivamente ao projecto, como corresponde ao salário de 72.000 euros em dous anos, mas Louzán subcontrata membros do PP nom aptos para os cargos a desempenhar por umha parte do orçamento, e a outra parte assigna-a a consultoras como EOSA, satélites do grupo financeiro Caixanova, com a qual mantém convénios financeiros a Deputaçom. EOSA constitui-se de facto como umha sociedade de factoring (encarregada principalmente da contabilidade e seguimento nos cobros do subsídio europeu), mas na prática está exercendo prestaçom de gestom do projecto.

Viagens que justificam verbas orçamentárias

Verbas do orçamento de milhom e meio de euros fõrom justificadas em muitos casos com gastos nom directamente relacionados com a finalidade para a qual se criou 'Empleocities' e pola qual obtivo os subsídios europeus. Destacam, por exemplo, as correspondentes à AECIPE (Associaçom Espanhola de Cidades da Pesca) instalada fisicamente dentro do serviço agrário da deputaçom, coordenada por Luís Aragunde, tenente-alcaide de Cambados. Assim figuram nas verbas orçamentárias

Salnés, a Mancomunidade da Área Intermunicipal de Vigo e COGAMI (Confederaçom Galega de Minusválidos).

Depois de aceite o projecto pola Comissom Europeia por um valor de um milhom e meio de euros, dos quais 30% foram antecipados, foi assignado provisoriamente por mediaçom do Presidente da Deputaçom de Ponte Vedra, Rafael Louzán, ao seu amigo Manuel Solinho, que ocupava o posto de gerente da Fundação Comarcal do Salnés. Sob a coordenaçom provisória de Solinho o projecto estivo meio ano sem que desenvolvesse nenhuma das actividades previstas

EM DADOS...

FUNDAÇOM COMARCAIS EXISTENTES

Ancares, Arqua, Baixa Límia, Baixo Minho, Bergantinho, Betanços, Caldas, Carbalhinho, Chantada, Deça, Eume, Fonsagrada, Marinha Central, Marinha Ocidental, Marinha Oriental, Morraço, Muros, Noia, Ordes, Ortegá, Paradanta, Ribeiro, Salnés, Santiago, Tabeirós-Terra de Montes, Terra Chá, Terra de Caldelas, Terra de Celanova, Terra de Lemos, Terra de Trives, Ulhoa, Valdeorras e Verim.



ANEXO 8 (b) - PRESUPUESTO ESTIMATIVO DETALLADO DEL PROYECTO - GASTOS (Texp)

Tipo de unidad		Número	Coste unitario	Coste total	Desde:	Hasta:
Y				1.588.890,87		
COSTES DIRECTOS SUBVENCIONABLES (Y1 a Y5)				1.469.898,01		
Y.1 Personal (a)				916.366,00		
coordinación	FDC Salnés/Licenciado/Coordinador general	1	163,64	72.000,00	1-12-02	30-11-04
	Diputación/Técnico apoyo coordinación	1	136,36	60.000,00	1-12-02	30-11-04
	FDC Salnés/Licenciado/Coordinador comarcal	full-time	136,36	36.000,00	1-12-02	30-11-04
	M. Vigo/Licenciado/Coordinador comarcal	1	163,36	36.000,00	1-12-02	30-11-04
	FDC Morrazo/Licenciado/Coordinador comarcal	1	163,36	36.000,00	1-12-02	30-11-04
	Consejería/Licenciado/Responsable empleo	1	163,36	26.183,00	1-12-02	30-11-04
	Consejería/Licenciado/Responsable formación	1	163,36	26.183,00	1-12-02	30-11-04
	Secretaría Xeral-GDC/Licenciado/Plataforma	1	163,36	36.000,00	1-12-02	30-11-04
administración	Diputación/Licenciado/Economista	full-time	163,64	36.000,00	1-12-02	30-11-04
	FDC Salnés/Auxiliar administrativo	1	81,81	36.000,00	1-12-02	30-11-04
	M. Vigo/Auxiliar administrativo	1	81,81	36.000,00	1-12-02	30-11-04
	FDC Morrazo/Auxiliar administrativo	1	81,81	36.000,00	1-12-02	30-11-04
Otros-Sensibilización	FDC Salnés/Licenciado/Técnico sensibilización	1	136,36	60.000,00	1-12-02	30-11-04
	M. Vigo/Licenciado/Técnico sensibilización	1	136,36	60.000,00	1-12-02	30-11-04
	FDC Morrazo/Licenciado/Técnico sensibilización	1	136,36	60.000,00	1-12-02	30-11-04
Otros-Implantación estratégica	FDC Salnés/Técnico grado medio/implantación	1	136,36	45.000,00	1-3-03	30-3-04
	FDC Salnés/Técnico grado medio/implantación	0	136,36	0,00	1-3-03	30-3-04
	M. Vigo/Técnico grado medio/implantación	1	136,36	45.000,00	1-3-03	30-3-04
	M. Vigo/Técnico grado medio/implantación	1	136,36	45.000,00	1-3-03	30-3-04
	FDC Morrazo/Técnico grado medio/implantación	1	136,36	45.000,00	1-3-03	30-3-04
	FDC Morrazo/Técnico grado medio/implantación	1	136,36	45.000,00	1-3-03	30-3-04
Y.2 Viajes (b)				37.152,00		
Locales Coordinación	FDC Salnés (38 viajes coordinación general y 24 coordinación comarcal)	10.000 km	0,17	1.700,00	1-12-02	30-11-04
	Diputación (Economista 48 visitas x 25 km)	0	6,17	0,00	1-12-02	30-11-04
	Diputación (Técnico: 48 visitas locales; 14 semanas en comarcas)	99 días	6,00	5.900,00	1-12-02	30-11-04
	Consejería Familia (2 técnicos x 38 viajes x 100 km) 7.600	7600km	0,17	1.292,00	1-12-02	30-11-04
	Secretaría Xeral (1 técnico x 38 viajes x 100 km)	3.800km	0,17	648,00	1-12-02	30-11-04
	FDC Salnés (24 viajes x 25 km)	0	6,17	0,00	1-12-02	30-11-04
	M. Vigo (24 viajes x 25 km)	0	6,17	0,00	1-12-02	30-11-04
	FDC Morrazo (24 viajes x 25 km)	0	6,17	0,00	1-12-02	30-11-04
Locales/Sensibilización	FDC Salnés (1 técnico: 12 viajes formación y 27 visitas alcaldes)	975 km	0,17	165,75	1-12-02	30-11-04
	M. Vigo (1 técnico: 12 viajes formación + 33 alcaldes)	1.125km	0,17	191,25	1-12-02	30-11-04
	FDC Morrazo (1 técnico: 12 viajes formación + 12 alcaldes)	0	6,17	0,00	1-12-02	30-11-04
Locales/Implantación estratégica	FDC Salnés (3 técnicos x 4 visitas x 116 empresas = 1.392 visitas)	34800 km	0,17	5.916,00	1-12-02	30-11-04
	FDC Morrazo (2 técnicos x 4 visitas x 137 empresas = 1096)	27.400 km	0,17	4.658,00	1-12-02	30-11-04
	M. Vigo (2 técnicos x 4 visitas x 137 empresas = 1096)	27.400 km	0,17	4.658,00	1-12-02	30-11-04
Internacionalización: difusión	Italia (Asamblea Ciudades Pesañá anual)	8 personas	751,26	3.756,50	1-6-03	30-11-03

Verbas do orçamento de milhón e meio de euros fórom justificadas en moitos casos com gastos non directamente relacionados com a finalidade para a qual se criou 'Empleocities', como se pode apreciar neste documento.



A rescissem do contrato de David Otero (na fotografia), supujo o ascenso de Antonio Torrón à direcção de 'Empleocities' por intervençom irregular de Louzán

os gastos de viagens a assembleias desta associaçom, encontros onde participam presidentes de câmaras de cidades integradas nesta rede e eventos que nada tenhem a ver com o mercado laboral e muito menos com a finalidade de procura de 'jazigos' de empregos alternativos com a qual se justificava o projecto. Soliño junto a Bengoechea (Chefe do serviço agrário da Deputaçom) viajaram por conta de 'Empleocities' a Palermo, em Abril de 2003 e por um montante de 2.293 euros, para assistir à Assembleia de cidades da Pesca e curiosamente este foi o único gasto justificado no projecto, à parte das folhas de pagamento do pessoal contratado, em Janeiro de 2004, quando já passara o equador do período de vigência. Esta verba correspon-

dia na realidade à AECIPE, mas na fundaçom comarcal do Salnés manifestou-se internamente que "como nom havia outras actividades nesse período, incluíram esta viagem para justificar-nem alguma despesa". Posteriormente aparece na relação de gastos umha outra viagem de Soliño a Bruxelas acompanhado de umha outra pessoa. Segundo pudo saber NOVAS DA GALIZA, a pessoa que realmente acompanhou Soliño foi Diana Lamela, umha técnica de sensibilizaçom relacionada com Soliño que contrataram de forma extraordinária por insistência dele mesmo com a justificaçom das consequências do acidente do Prestige. O irregular processo de gestom e contrataçom nas fundaçom, entre outros organismos depen-

O programa 'Empleocities' foi assignado provisoriamente por mediaçom do Presidente da Deputaçom de Ponte Vedra, Rafael Louzán, ao seu amigo Manuel Soliño, que era gerente da Fundaçom do Salnés

dentes da administraçom, é amplamente conhecido e sobre ele tem-se manifestado mesmo o Conselho de Contas, que constatou a desviaçom em alta de gastos sem autorizaçom, incluídos os de pessoal, o uso impropriedade de contrataçom a prazo (ETTs) e outras fórmulas ilegais (Xestenga, IGAPE, Águas da Galiza). A isto unem-se, segundo diversas denúncias, as blindagens de contratos de pessoal, incentivos milionários e desrespeito de normas sobre incompatibilidades. 'Empleocities' é um caso paradigmático. No processo de subcontrataçom nom existiu igualdade de tratamento. O artigo 129 do regulamento da Comissom Europeia estipula que contratos de escassa quantia (inferior a 13.800 €) poderiam ser adjudicados com procedimento negocia-



González Solla foi colocado 'a dedo' primeiro na Câmara Municipal do Covelo e depois como gerente na Fundaçom do Paradanta.

Salvador González Solla, de técnico 'a dedo' a presidente da Câmara Municipal de Ponte Areias

O caso do actual presidente da Câmara de Ponte Areias é também significativo e ilustra perfeitamente a forma de actuar impune em que se move o PP no assunto das fundaçom: foi colocado 'a dedo' primeiro na Câmara Municipal do Covelo como agente de Desenvolvimento local. Nom consta a publicaçom oficial da vaga que ocupou no seu momento. O BNG tinha formulado por escrito em reiteradas ocasioms perguntas ao presidente da Câmara do Covelo para que esclarecesse como fora contratado, mas nunca as respondeu. O mesmo "procedimento" se seguiu no processo de contrataçom como gerente na Fundaçom do Paradanta. Salvador Solla foi até o ano 1999 leal ao presidente franquista de Ponte Areias, José Castro, tanto nas "carretagens" de votos, como de representan-

te nas mesas e assembleias de voto. Com a ajuda de César Mera (presidente da Caniça) e Costa (presidente do Covelo) obteve o seu posto de trabalho na Fundaçom da Paradanta, integrando-se em cheio na estrutura clientelar do PP sob o controlo de Fraga. O grupo parlamentar nacionalista interpeleu também em diferentes ocasioms a Conselheira da Presidência (da qual dependia naquela altura todo o relativo ao desenvolvimento comarcal da Galiza, nomeadamente as fundaçom comarcais) sem que obtivesse resposta. Já como presidente da Câmara de Ponte Areias, depois da moçom de censura que o levou ao cargo, foi-lhe exigido que realizasse a convocatória pública de emprego que haveria de incluir a vaga que vinha ocupando, obtendo-se como única resposta subterfúgios para evitar falar do assunto. da fortemente à Deputaçom provincial. Noutros contratos como o de Assistência Técnica à Coordenaçom Geral, com cinco licitadores e umha quantia de 50.000 euros, foi a própria EOSA a redactar as condiçom para o posto que logo apresentariam à Deputaçom, ajustando-se exaustivamente ao projecto que só eles conheciam entre todos os demais licitadores.

do, sempre que houver um mínimo de três ofertas. Em 'Empleocities' utilizou-se este procedimento, por exemplo, para outorgar os cursos de formaçom de técnicos. Mas na realidade tal competência nom existiu ao ser umha candidata a Escola de Negócios de Caixa Nova, relacionada com outra das candidatas, EOSA, também sociedade satélite da empresa financeira vincula-

ENTREVISTAS

ANXO QUINTANA, CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA JUNTA POLO BLOCO NACIONALISTA GALEGO

"Un goberno nacionalista vai trazer dignidade e regeneração democrática"

Tem experiência em acabar com governos do PP. Quando em 1998 chega à presidência da Câmara Municipal de Alhariz, após ter encabeçado multitudinários protestos cidadãos, poucas pessoas podiam imaginar que este homem afável, com fama de dialogante, se converteria quinze anos mais tarde em alvo de todos os olhares, centro de poucas dúvidas e eixo de milhares de esperanças. Apostou

num BNG "renovado" (sem Beiras, mas com Paco), esquivou lutas internas, moderou a mensagem, percorreu o País para explicar que os tempos som chegados... e agora apresenta-se ao exame de Junho com os deveres cumpridos e aparentemente tranquilo. Novas da Galiza falou com Anxo Quintana, talvez o primeiro nacionalista que alcance o governo da Galiza em toda a sua história.

Parece ser que desta vai. A Galiza respira mudança. Nota-o você no contacto com as pessoas nesta campanha eleitoral?

Noto, sim. Noto que existe uma atmosfera claríssima em prol da mudança galega que o BNG defende e que eu tento personificar na campanha. A mudança galega significa uma mudança política que envolve também respeito pelo País. Uma mudança que vai muito para além da alternância. Uma mudança antes de políticas do que de políticos. E uma mudança que sobretudo vai servir para acabar com o principal problema que tem a Galiza, a sua invisibilidade na política do Estado. Já chega isso de que ao se falar no Estado da questão territorial, só se faça referência ao País Basco e à Catalunha. Basta de agir como se a Galiza não existisse. A Galiza existe. Existe como nação e deve participar como tal na construção de um Estado novo diferente, mais social, mais democrático, mais avançado e, portanto, mais respeitoso com a sua realidade plurinacional.

Que país fica depois de tantos anos de "fraguismo"?

Fica um país e ficam uns cidadãos. O fraguismo foi um período muito negativo, um período em que se delapidaram quantiosíssimos recursos públicos e um período em que foi posta em risco a própria sobrevivência da Galiza como povo diferenciado. Mas a Galiza é muito mais do que um governo. A Galiza é a sua gente, o seu povo. E este povo é também o povo de Nunca Mais, o povo da dignidade face ao abandono e à indefensão. Temos uma das sociedades civis mais conscientes, vivas e dinâmicas da Europa, com uma consciência crítica que a torna capaz de protagonizar movimentos cívicos sem comparação no continente, como o que foi articulado para dar resposta à crise. Essa sociedade, essa gente, é a que vai mandar o senhor Fraga, limpa e democraticamente, para casa. É a que vai abrir um período de regeneração

democrática e de prosperidade material para o País. É a que vai protagonizar a mudança galega. É a que vai pôr a Galiza ali onde sempre havia de estar, ao lado das outras nações do Estado, o País Basco e a Catalunha.

Você afirmou que no 19-J "Faremos história porque traremos a mudança que a Galiza tanto aguardou." Em que se vai notar um governo nacionalista?

Em que pela primeira vez vai haver um Governo que acredite nas potencialidades do País e que acredite no autogoverno. O problema destes anos não é que o enquadramento político e jurídico estatutário fosse insuficiente, que claramente o era, mas que à frente da Administração estivo um partido que não tem a menor confiança no País e que geriu o governo galego como se de mais uma deputação provincial se tratasse.

Um governo nacionalista vai trazer dignidade e regeneração democrática. Vai devolver as instituições aos seus donos, aos cidadãos e às cidadãs. Não há maior revolução que a de fazer cumprir a lei e garantir que esta seja igual para todos. Essa será uma das minhas principais preocupações como presidente. Quero ser o presidente da igualdade de oportunidades.

Governar coligado ao PSOE é bom para a Galiza, por ter um "governo amigo em Madrid" ou é o mal menor possível?

Não acredito na teoria dos governos amigos. Não tenho sido fórmulas boas para o nosso país. Acredito na capacidade do País para gerar as suas próprias formas de governo. Temos capacidade para valerem-nos por nós próprios. A mudança, para ser real, tem de vir do seio da própria sociedade galega e tem que ter como único referente a própria sociedade galega. O que sim penso é que no presente momento histórico a fórmula mais acertada para o Governo da Galiza passa por um executivo formado



"O BNG não compartilha a opção independentista porque o exercício dos nossos direitos é compatível com a manutenção de relações estáveis com os outros povos"

por um presidente nacionalista e no qual tenha presença o partido que está a governar no Estado. Não se trata de um mal menor. Trata-se de que a sociedade galega é plural e tem o mapa eleitoral que tem. E é responsabilidade das forças políticas ouvirem a gente e agirem em consequência.

Num hipotético governo de coligação, por que áreas deveria responsabilizar-se o BNG?

Asseguro-vos que não pensei nem um só segundo durante estes dias de campanha nessa questão. Dedico todas as minhas energias ao contacto diário com as pessoas e a trabalhar duro pela mudança. A partir do dia 19 de Junho, e em função do pronunciamento do corpo eleitoral, já haverá tempo para pronunciarmos-nos quanto a isso.

Há possibilidade de mudança efectiva com este grau de autogoverno? Haverá novo Estatuto?

Comprometo-me a enviar, da presidência do Governo, nos primeiros seis meses do meu mandato, um texto articulado de

Novo Estatuto. Um Novo Estatuto de Nação. Ambicioso e que ponha o País à altura do País Basco e da Catalunha, com competências exclusivas 'blindadas' às interferências estatais, consolidando portanto um espaço galego de livre decisão. O actual Estatuto já não dá mais de si. Foi sempre um Estatuto muito limitado e, ainda por cima, padeceu os efeitos de ter sido gerido por um partido que não concebe a Galiza como uma nação.

Depois de alguns problemas com as listas eleitorais, receia que sectores do BNG estejam à espreita para exigirem responsabilidades, caso não se alcance o governo?

Todo o BNG está nestes dias a trabalhar com entusiasmo em prol da mudança galega. O BNG reflecte nesse entusiasmo a atmosfera de mudança e esperança que há em amplíssimos sectores da sociedade. Falas de problemas com as listas. Fôrom aprovadas por mais de 80 por cento da militância, num processo exemplar de democracia participativa

sem comparação em toda a Europa. Toda a gente que participou votando as candidaturas está agora a participar trabalhando como nunca na campanha. E eu orgulho-me enormemente de toda a gente do BNG.

Você tem insistido várias vezes em que o BNG não é independentista. O que é então o BNG, autonomista, federalista? Qual é o seu modelo de Estado?
O BNG é uma organização nacionalista que tem como projecto estratégico a participação da Galiza como nação num Estado espanhol plurinacional.

O nacionalismo atingirá o governo galego após o 19 de Junho. É este o fim de um processo de reformulação? Que se conserva da identidade do BNG?

O BNG, como todo o organismo vivo, adapta o seu discurso e o seu pensamento às mudanças da sociedade e da história. Mas os seus princípios básicos continuam a ser os mesmos, os mesmos que informaram as diferentes fórmulas organizativas que foi adoptando o nacionalismo desde as Irmandades da Fala de 1918 e o Partido Galeguista de 1931 até o BNG de hoje. Ou seja: Galiza é uma nação e deve exercer os seus direitos com plenitude.

Como estão as relações do BNG com o independentismo? Como valoriza as candidaturas de NÓS-UP e a FPG?

A opção independentista é uma opção legítima que o BNG não compartilha porque na nossa concepção o exercício dos direitos do povo galego é compatível com a manutenção de relações estáveis, dentro de uma mesma entidade estatal, com os outros povos do Estado. Porém, tentamos ter relações cordiais com todo o mundo a partir do respeito mútuo e a consideração de que o pluralismo é um valor essencial do sistema democrático e da própria essência de qualquer sociedade humana.



MARIANO ABALO, SECRETÁRIO GERAL DA FRENTE POPULAR GALEGA

"Continuaremos a apostar na criação das condições para que a unidade seja factível"

Mariano Abalo é o secretário geral da FPG, formação política que se apresenta novamente às eleições autonómicas reclamando umha República Galega ao serviço das classes populares. A sua participação eleitoral em solitário nom está isenta de polémica por causa da ruptura das negociações por umha candidatura soberanista

unitária, da qual a Frente se excluiu a um mês da campanha baseando-se no novo contexto criado pola anticipação da convocatória eleitoral. No entanto, este partido continua a reivindicar o que considera necessário "processo de unidade e de reconstrução da esquerda nacionalista".

Porque rompe a candidatura unitária prevista para estas eleições?

Mais do que falar em 'romper' um processo, a convocatória anticipada de eleições obstaculizou a conformação de umha candidatura mais ampla da esquerda nacionalista com partidos e colectivos independentistas, comunistas ou ambientalistas, que era o propósito da FPG. Mesmo assim, continua a ser vital a unidade de umha frente da esquerda e do nacionalismo para enfrentar o combate contra a situação colonial e de dependência. Também temos claro que, com todos os antecedentes políticos, é fundamental alicerçarmos essa unidade em programas sólidos, de forma que a unidade nom seja um elemento artificial que estoure por falta de amadurecimento. Nom obstante, continuaremos a apostar em criar as condições para que a unidade seja factível.

Entom, o que fai falta para essa possível unidade?

É fundamental avançarmos no caminho do que nos une. Às vezes é difícil conseguirmos a unidade entre projectos teoricamente muito próximos. Surgem problemas sobre como se há de enfrentar a luta de classes ou, como é notório, sobre como focar as nossas linhas sobre a questom da língua e da cultura. Para chegarmos a um acordo realista é necessário um debate em profundidade para que a unidade exista em aspectos que consideramos chave. Se efectivamente somos polo trabalho de amadurecimento e de unidade, mais cedo do que tarde há de chegar este processo.

Como avaliades o resultado dos vossos anos de trabalho?

Cumpre contemplar a situação da FPG como produto de um

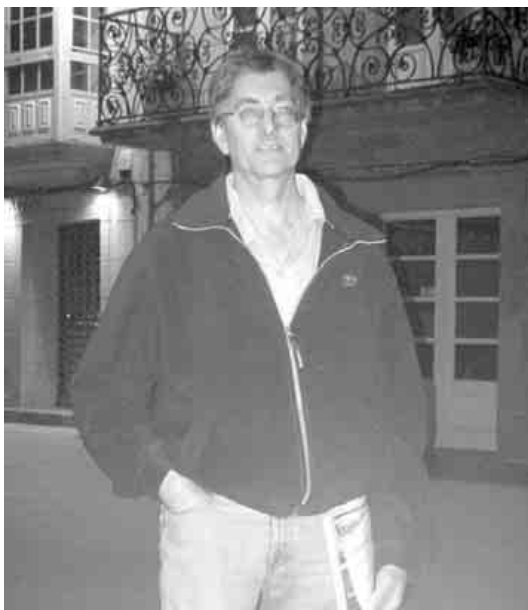
estado global. Com a queda dos países do Leste produz-se umha descomposição geral da esquerda, em que as referências e os princípios se esvaem de forma espectacular. Por isso contemplamos que a nossa função agora é umha espécie de travessia no deserto, o que nom deve fazermos renegar de princípios que entendemos imprescindíveis para avançar. Também nessa medida, pola situação crítica que vivemos, vai ser necessário recuperarmos as alternativas. E temos a certeza que se vai produzir.

E como enfrentades estas eleições tam marcadas polo possível final de Fraga?

Unimo-nos a todas as formações políticas e sectores populares que som pola liquidação do franquismo na Galiza, muito vivo na figura de Fraga Iribame. Aproveitamos esta campanha eleitoral, de facto, para reivindicarmos que seja processado como criminal. As suas maos están manchadas de sangue e deve ser castigado polos crimes que cometeu. Fraga tem graves responsabilidades no regime franquista, polo que desejamus a sua eliminação.

Porque se há de votar entom na FPG em lugar de em candidaturas decisivas para a mudança de governo?

Existem sectores nacionalistas abertamente críticos com os partidos que podem chegar ao poder. No caso do BNG, a sua docilidade e entreguismo som mais do que evidentes. O caso de Vigo é clamoroso, assim como também a ruptura de umha política unitária como a de Nunca Mais. Em lugar de manterem essa alternativa de forma consequente, dinamitárom-na. Há sectores que veem necessário recompor a esquerda e, se bem



"Nunca abandonaremos a ideia de configurar umha frente patriótica onde a esquerda seja definitiva, já que o BNG nom responde às expectativas".

Fazemos umha chamada à organização, à mobilização contra o sistema e pola libertação nacional e social

umha chamada à organização, à tomada de consciência e à mobilização contra o sistema e pola libertação nacional e social de Galiza, consequentemente.

Que conclusons tiras de experiéncias unitárias como as Bases Democráticas Galegas?

Ainda que nom tivessem um resultado exitoso, é primordial o processo que de forma nom visualizada se está a produzir. Estám-se a dar as condições para que poda ser revisto o panorama político. É um processo que vai exigir tempo e que é complexo, mas sem dúvida, para além de siglas e processos concretos, está a produzir-se um movimento de contestação à situação de opressom económica, social e nacional. Devemos procurar umha ferra-

menta que nos una para sermos mais fortes frente a um capitalismo que cada vez vai ser mais regressivo e lesivo com os interesses das classes trabalhadoras.

Pensades ainda na possibilidade de entrardes no BNG como forma de intervençom?

Nunca abandonaremos a ideia da necessidade de configurar umha frente patriótica onde as ideias à esquerda sejam definitórias na reformulação precisa, já que o BNG nom responde às expectativas. Para além do facto de se estarem a entregar a umhas posições regionalistas e de centro-esquerda, dérom mostras de falta de pluralismo e democracia preocupantes. No mundo sindical produz-se um entreguismo brutal e colaboracionismo com o capital e por vezes com a própria repressom. No movimento político acontece o mesmo, umha assimilação tam feroz que leva à necessidade de se configurar umha nova alternativa.

Quais devem ser as propostas das alternativas rupturistas?

Entendemos que é vital recompor a mensagem de esquerda de umha forma criativa, aplicada ao momento. Deve ser referencial a recuperação da alternativa. É impensável que a Galiza consiga a sua liberdade, tal como reclamava Castelao, se efectivamente nom assume o problema social com todas as consequéncias. Se a vanguarda que vai lutar pola soberania nacional da Galiza nom é umha opção consequentemente de esquerda, podem vir muitos estatutos, muitas formas de auto-governo que seriam governos-engano se nom servem os interesses das classes trabalhadoras. Esta é a principal mensagem da FPG neste momento e depois do dia 19 de Junho também.

A FÁBRICA de VILANOVA

A FÁBRICA de VILANOVA
casa de xantar - café - museo

Rua Vila Nova s/n
32.660 - Alhariz - Galiza
988 442 434

Unha e Ferro

contra a burla negra NUNCA MAIS

Campos da Feira - CARRAL

Comecho

MALPICA

brevaxe

MALPICA

CARLOS GARCÍA SEOANE, MEMBRO DE NÓS-UNIDADE POPULAR

"Independentismo e socialismo som instrumentos para atingir a democracia real"

NÓS-Unidade Popular apresenta-se nestas eleições sem candidato à presidência. Segundo Carlos García Seoane, militante independentista que forma parte da lista eleitoral por Lugo, a organización participa do proceso eleitoral para utilizar a campaña "como un campo de reivindicación do dereito à autodeterminación e por

umha Galiza dos traballadores e traballadoras". Em Ferrol, García Seoane fala-nos de "desmontar a monumental fraude do voto útil" como umha prioridade e lamenta a ruptura das conversas com a FPG para a formación de umha candidatura unitária independentista.

NÓS-UP apresentou-se a umhas eleições pola primeira vez nas passadas europeias, em que atingiu 2571 votos, tendes expectativas de melhorar esse resultado?

Esse é o resultado que obtivemos no conjunto do Estado, na Galiza fôrom 1345 votos. O principal motivo polo qual NÓS-UP se apresenta a estas eleições na Comunidade Autónoma Galega é para fazer desta campaña um campo de trabalho e socialização para atingir umha realidade socialista e antipatriarcal. Sabemos que nom vamos modificar imediatamente o panorama político galego, mas o apoio que obtivermos contribuirá para reforçar um instrumento de resistência aberto a todas aquelas pessoas, homens e mulheres com firmes convicções democráticas independentistas e socialistas. Isto é o que representamos nós nesta campaña. É preciso entender que, para nós, o independentismo e o socialismo som os instrumentos para alcançar neste país a democracia real. Muito afastada do que representa a democracia burguesa vigente.

Finalmente nom foi possível um acordo com a FPG e o PCPG para concorrerdes com umha candidatura unitária, quais fôrom as causas?

Existia um processo de acordo desde Janeiro, com a FPG e o PCPG, para elaborarmos umha candidatura unitária, mas a Frente decidiu concorrer em solitário quando o processo de acordo já estava num estado bastante avançado. Eu acho que essa decisão unilateral da FPG se deve a que, para este partido, as relações nom estão tam amadurecidas como para concorrerem junto com outras organizações. Mas NÓS-UP continuará a trabalhar no caminho da unidade.

Pensades que a inexistência de sa candidatura unitária do independentismo favorecerá o voto útil no BNG?

Lamento que fosse essa a decisão da Frente, pois obriga a que nos apresentemos separadamente a estas eleições. E quanto ao BNG, um objectivo claro: desmontar essa monumental fraude do voto útil: isso é umha prioridade para nós. Basicamente porque nem o PSOE nem o BNG som por umha mudança real de nada: che-



Nem o PSOE nem o BNG som por umha mudança real, reproduzirán as mesmas políticas. Nós nom vamos modificar imediatamente o panorama político, mas o apoio que obtivermos contribuirá para reforçar um instrumento de resistência.

garán ao parlamento e reproduzirán as mesmas políticas. E podó pôr o exemplo de Compostela, onde governam juntos, pois continúan a implementar medidas neoliberais a nível municipal e a restringirem liberdades.

Quais som as propostas da vossa organização para estas eleições?

As propostas de NÓS-UP baseiam-se principalmente em nove ideias-força, que se correspondem com os princípios ideológico-políticos que defendemos e representamos como organização. Vamos fazer da campaña mais um campo de trabalho para a reivindicação do dereito de autodeterminação, essa seria umha das propostas principais. E mais, umha Galiza dos traballadores e traballadoras que garanta os dereitos dos assalariados, que garanta a igualdade entre homens e mulheres. Plenamente democrática, da verdadeira democracia da maioria social. Umha Galiza ecológica, contra o autoritarismo, contra a guerra e

A reforma do Estado, e dos estatutos, que se está a propor é umha monumental fraude, como o voto útil.

Tentam-nos revender outros 25 anos de aparente normalidade democrática

contra o imperialismo. Por umha Galiza solidária e internacionalista. E a prova disto fôrom as eleições europeias em que prestamos apoio aos companheiros abertzales para que pudessem contar com mais de 3.000 apoderados nas mesas eleitorais bascas. A nossa ideologia corresponde-se com a prática diária.

Que medidas de urgência pediria NÓS-UP a um governo novo?

Como assinalava antes, eu penso que nem o PSOE nem o BNG som por fazer nada. Isso sim, um outro 'talante', a palavra na moda, mudando levemente cores e formas. Seria necessário a reivindicação de reformas, e que se garanta a sua aplicação, na questom da língua. Um programa de normalização real e de consenso e de umha perspectiva reintegracionista. Isso é o que pediríamos mas nom vam mudar nada.

A nível económico vam continuar com as mesmas políticas neoliberais do PP: os moços vam continuar com o mesmo nível de precariedade e

vam continuar a emigrar cada vez mais. Porque nom se pom umha verdadeira política ao seu serviço que é o que nos defendemos.

Pensades que a mudança no governo favorecerá um novo clima para o independentismo galego?

Nom, rotundamente nom. E a demonstração é Compostela, é o paradigma deste exemplo. Em Compostela o governo do PSOE e BNG negam dereitos tam fundamentais à esquerda independentista como a liberdade de expressom. Estám a pôr muitas apenas por colar cartazes. A repressom ao independentismo galego vai continuar.

NÓS-UP foi declarada 'hom grata' pola CIG depois do repressivo 1º de Maio em Vigo. Como avaliades essa declaração? Pensades que foi umha medida eleitoralista?

A CIG é umha central nacionalista que cai na armadilha dos meios de comunicação burgueses de criminalizar a nossa organização, impunndo-nos o acontecido no 1º de Maio. O principal objectivo da executiva confederal da CIG com esta criminalização foi acabar com a pluralidade político-ideológica real da central sindical. Limitar essa pluralidade ao BNG e suprimir os independentistas da CIG. Esse é objectivo que tinha a executiva confederal, e que a todos os efeitos seria umha medida anti-estatutária já que nos estatutos se reconhece essa pluralidade. Dentro da CIG podó ter o pensamento político que eu quiger.

Que significado tem umha reforma do Estatuto? No clima global de reformas estatutárias, está-se a redefinir nalgum sentido o Estado espanhol? Som favoráveis estas mudanças para a Galiza e para o independentismo?

A reforma do Estado, e dos estatutos, que se está a propor é umha monumental fraude, como o voto útil. Tentam-nos revender outros 25 anos de aparente normalidade democrática. O actual debate gira em torno do estabelecimento de espaços de poder para as burguesias periféricas, nomeadamente a basca e a catalá que estão mais avançadas. Tentam-se actualizar os acordos de 1979 e 1981 para que essa burguesia basca e catalá se acomode no Estado espanhol, evitando que as forças autodeterministas avancem.



CULTURA

Nacionalismo ao pé da letra

LUÍS GONÇÁLES BLASCO 'FOZ'



Este livro de Tito Diéguez, editado em 2005 por Sotelo Blanco, é umha interessante achega à história do jornalismo nacionalista nom isenta de erros. Creio que o autor nom deveu fechar o seu estudo em 1975 mas continuá-lo até a legalização das organizações editoras.

Diéguez erra mais quando sai do jornalismo e se pom a analisar ou historiar, nomeadamente ao falar da UPG, conhecendo apenas umha parte das suas publicações e utilizando umha bibliografia que deixa muito que desejar.

Ao falar dos números de *Terra e Tempo* editados em México, atribui o pseudónimo Zutra a Ferrín, por considerá-lo “um dos moços com formação teórica mais sólida”; na realidade corresponde a José António Arjona, o melhor conhecedor do marxismo na sua geração.

O autor estuda o jornal *Unión Galicia-Vietnam* como um exemplo de colaboração entre a UPG e o PCE (m-l). Desse jornal saíram dois números, o primeiro da autoria exclusiva do PCE (m-l) e o segundo obra em solitário da UPG. Também diz que a entrada da UPG “bem delimitada” na Universidade de Santiago se produz em 1968, atribuindo-lha a Sanjuás; é certo que este aparece como responsável da UPG nesse ano mas a UPG já entrara na Universidade no ano lectivo 1964-65, quando a sua presença era muito superior à do PCE; no ano seguinte as forças igualaram-se algo. No ano académico 1966-67 eu (e comigo quase toda a organização universitária da UPG) abandono-a para entrar no PCE. Isto, unido à partida de Santiago de alguns camaradas, deixou a UPG em inferioridade face o PCE. Neste caso, como em outros, Diéguez mostra-se bastante ignorante da história da UPG e da minha participação na mesma, apesar de ter falado comigo. Assim, mal podia prejudicar à UPG a minha partida para Paris, como afirma o autor num trecho, quando levava tempo sem militar nela, ainda que mantivesse umha boa relação e de facto tivesse pedido a reincorporação mais tarde.



O dirigente da UPG, Francisco Rodríguez no ano 1977

Diéguez ignora, como outros, que o primeiro texto editado em Paris, elaborado por Harguindey e por mim, com a assinatura da UPG foi *O pobo galego asoballado polo Estado español*, que qualifica de “radical”. Este texto fizemo-lo, precisamente, motivados pola grave situação que atravessava a UPG polo estado de excepção, com a intenção de dar impressom de força, sendo enviado ao interior, à América e distribuído na emigração.

Está mais acertado ao falar da impressom em Paris, sob a minha responsabilidade e a de Harguindey, dos textos programáticos da UPG como um número especial de *Terra e Tempo*; contudo, nom é verdade que introduzíssemos “pequenos retoques” (:88), a nom ser quando se tratava de gralhas evidentes no original; as únicas achegas que fizemos fôrom a breve nota introdutória e a tradução da “Internacional” feita por Harguindey a partir do original francês. Tem razom ao afirmar que nom aceitamos as correções de Torres. Esta decisom tomamo-la depois de umha análise e umha discussom política a fundo das tais mudanças. Especialmente desafortunado é o tratamento da crise de 1971, a de Torres, à qual dedica toda umha epígrafe (a III prejudicar à UPG a minha partida para Paris, como afirma o autor num trecho, quando levava tempo sem militar nela, ainda que mantivesse umha boa relação e de facto tivesse pedido a reincorporação mais tarde).

Comunista. A organização a que Torres estava ligado era a Federación de Comunistas, umha organização local de Madrid que acabou por fusionar-se com o Movimento Comunista, onde militar o próprio Torres e os seus seguidores.

No mesmo contexto, atribui-me (:1031) a elaboração de um *Terra e Tempo* monográfico dedicado ao imperialismo em Maio de 71; o autor desse estudo foi Torres e, excepcionalmente, em Paris nem sequer foi reproduzido por considerá-lo excessivamente difícil para reparti-lo fora da organização; porém, foi estudado com interesse também polos simpatizantes. Diéguez volta a atribuir-me a edição de outro especial de *Terra e Tempo*, ainda que aqui nom é ele o inventor de umha atribuição que há tempo se me fai: na realidade é a reprodução do relatório “Galiza. Un mes de represión: marzo 1972” publicado na Galiza sobre os acontecimentos de Ferrol; a decisom de chamá-lo número especial de *Terra e Tempo*, tomou-se em Paris para popularizar o nome do jornal. Umha análise do conteúdo chega para ver a impossibilidade de se fazer um texto assim no exterior, mas há também umha prova documental: no número 24 d’*A Trabe de Ouro*, Outubro-Dezembro de 1995, figura o relatório e afirma-se que o seu autor fora José Ramon Reboiras.

Se, como dixem, Diéguez nom é o inventor desta história é o que vai mais longe na “análise”.

19-J, Há muito em jogo

COLECTIVO LH*

As próximas eleições galegas som as mais abertas desde o ano 1989, quando Manuel Fraga atingiu a presidência do Governo galego pola primeira vez. Damos por certo o facto de os nossos leitores e leitoras concordarem na nefasta actuação em política lingüística dos sucessivos governos Fraga. Assim que nos centraremos no que se podia ter feito e no que se pode fazer a partir da actual situação. Apesar das lacunas da actual legislação lingüística, é certo que aplicada com interesse pode dar pé a resultados muito positivos como é o caso da Catalunha e do País Basco. Poderíamos começar pola galeguização do ensino, pois dentro do actual quadro pode-se conseguir que exista um ensino íntegro em galego e que, no mínimo, tenhamos a hipótese de escolher, podendo-se, inclusive, optar por modelos de imersom. A galeguização interna e externa da TVG e da Rádio Galega deve-se tomar como umha urgência. Nom pode ser que os galego-falantes (militantes) nom consigamos aguentar nem 5 minutos a ver a nossa TV ou a ouvir a nossa rádio, quando tinham de ser precisamente as nossas preferidas. Logo depois de fazer isto, cumpre um alargamento das mesmas, com um segundo canal da TVG, e várias estações temáticas entre as quais propomos duas no mínimo: umha “Rádio Jovem” que seja umha rádio fórmula em que só se passe música moderna galego-luso-brasileira, e uma “Galiza Cultura” que seja umha rádio monográfica sobre os acontecimentos da cultura no País e mesmo na Lusofonia.

Nesta secção de meios de comunicação nom podemos

esquecer a necessidade de as rádios e TV portuguesas poderem ser sintonizadas em toda a Galiza. No mínimo, a comunicação social pública do país vizinho poderia emitir através da nossa rede pública, a mesma que utilizam a rádio e a TV galega. Galeguização integral da Administração autonómica e de todas as suas sucursais (fundações e institutos públicos), e nom só no atendimento ao público, mas em toda a sua actividade. É preciso valorizar o galego e só deveria aceder aos níveis mais altos da administração o pessoal que demonstre um alto conhecimento da língua. Ajudas e assessoramento real para todas as entidades, empresas, associações, etc. que decidirem galeguizar a sua actividade. Mas também controlo destas ajudas, para serem utilizadas correctamente. Aprofundar nas relações com a Lusofonia do ponto de vista lingüístico e cultural mas nom só. Do Governo galego pode apostar-se numha viragem quanto às preferências nas relações económicas, trocando decididamente a conexão com a Meseta polo Eixo Atlântico. E nas relações exteriores, que melhor que mercado que o brasileiro, actualmente em expansom?

E ainda se poderiam impulsar iniciativas que tencionassem a normalização e o ressurgir do galego das comarcas exteriores à Comunidade Autónoma Galega: Eu-Návia, o Berzo e as Portelas. Mas é claro que tudo isto só se poderia activar através de um verdadeiro “Plano de Normalização Lingüística” e com muita vontade de agir. Tudo depende dos resultados do dia 19-J, parece que ainda há bastante em jogo.

*LH = Linha Heterodona

ENTRE LINHAS

Vem a lume umha edição crítica do “Cancioneiro de Inzenga”

ALONSO VIDAL / O madrileño José Inzenga, compositor de zarzuela e professor de canto, elaborou e publicou em 1888, por encomenda do governo espanhol, o repertório *Cantos e Bailes Populares de Espanha*, onde se recolhiam peças de música tradicional de Múrcia, Valência e a Galiza. Conhecido popularmente como “Cancioneiro de Inzenga”, a última edição desta obra data de meados do século passado, mas tem circulado em fotocópias entre intérpretes e estudiosos da música tradicional. Nom contou nunca com umha reedição elaborada com notas de esclarecimento, apesar de ser considerada umha das obras mais importantes dos cancioneros galegos -talvez a mais emblemática- e a que melhor simboliza a música popular galega, precisamente no momento em que historicamente se descobre o folclore e o seu valor etnográfico-cultural. A parte correspondente à Galiza está considerada como a compilação mais importante de música tradicional para além dos cancioneros de Casto Sampedro.

Há dous anos, a Difusora das Letras, Artes e Ideias encomendou ao musicólogo José Luís do Pico Orjais a elaboração de umha edição crítica da obra de Inzenga na nossa língua para cobrir umha evidente lacuna no que diz respeito a umha das



Capa do livro editado pola Difusora

nossas fontes patrimoniais musicais. O resultado deste trabalho saiu à luz no passado Dia das Letras Galegas, e está a ser acolhido com muitíssimo interesse polos especialistas, mas também polo público em geral, ao se tratar de um livro apto para qualquer pessoa que tenha certas inquietações culturais. O autor comentou para NOVAS DA GALIZA as dificuldades que encontrou em mais de dous anos de trabalho e pesquisas, consultando documentação e arquivos que estão fora da Galiza e de difícil acesso. Dá umha excelente visom do que é a nossa cultura popular, com umha linguagem perfeitamente acessível, sem artifícios nem especificidades tecnicistas para aproximar a obra do público nom especialista em musicologia. Por

palavras do autor: “Queríamos conseguir umha obra rigorosa mas com carácter divulgativo, cheia de glossários, com quadros cronológicos; tentei que nom fosse umha obra exclusivamente dirigida a especialistas em musicologia, mas que estivesse aberta a outras disciplinas como a história.”

No próximo dia 25 de Junho, no Conservatório de música tradicional de Lalim, terá lugar a apresentação formal do livro com a presença da editora, o autor e a directora do Conservatório.

Umha obra imprescindível no caminho da recuperação da nossa identidade musical, elaborada por um reconhecido especialista e com o cuidado que pom sempre a Difusora nas suas edições.

O autor.

Este ogrovense é professor de Teoria e Método do Folclore do Conservatório de Música Tradicional e Folk de Lalim e de Historiografía da Música Tradicional Galega no pós-graduação em música tradicional organizado pola Universidade de Santiago de Compostela.

Membro fundador do grupo folk *Leixaprém*, fai parte do *Colectivo Arma-Danças* e da Sociedade Ibérica de Etnomusicologia e é director do Congresso de Antropología Musical de Lalim.

TABELA CULTURAL

UM DISCO...

Lume para que saia o sol, *primeiro trabalho do grupo ourensano Laman-tumbá, cujos espectáculos ao vivo nom deixáramos ninguém indiferente.*

UM WEB...

www.arredemo.info, o web da rede de acción sócio-cultural promotora de Há que Botá-los.

É TRÊS LIVROS...

Cantos e bailes da Galiza. Repertório de música tradicional de 1888, da autoria de José Inzenga, com umha edição crítica do aruçoano José Luís do Pico Orjais. (Difusora de Letras Artes e Ideias).

O Regresso a Arder. Viagem ao Cabo Nom | 3. Novo livro do escritor Carlos Quiroga, editado pola Associação Galega da Língua

(AGAL) em parceria com a editora portuguesa Quasi Edições.

Catálogo de Músicos da Límia. Músicos Tradicionais. Recolha das suas canções e histórias vitais, dirigida por Castro Vicente e impulsionada polo Museu da Límia. (Difusora de Letras, Artes e Ideias)

Livrarias colaboradoras: Torga (Ourense), Ler Devogar (Lisboa), Siena (Ponte Vedra), A Palavra Perduda (Compostela)

HIPODERMIAS

HQB é possível

XIS COSTA
ALBERTE PAGÁN

HQB ROMPE COM A CENSURA DA DISTRIBUIÇÃO, CHEGANDO A TODAS AS VILAS DO PAÍS EM PROJECCONS SIMULTÁNEAS E DISPARES.

Todos e todas somos gente, agentes, de cultura. Há que botá-los! consegue superar o apagom informativo e rachar com as armas de que dispom a censura, disfarçada de distribuidora ou de crítica à qualidade técnica. HQB chega, chegou, chegará, a salas de cinema e a tabernas; comprase, comprou-se, comprará-se e copiará-se e distribuirá-se polo mundo adiante, porque neste país parece ser que finalmente começamos a aprender a expressar-nos, livre e criativamente, com as ferramentas audiovisuais. E assim rompemos com a primeira censura. A segunda, todo um clássico (“nom o emitimos porque nom tem a suficiente qualidade técnica”), procede daquelas ‘plumas’, lavradas num sistema referencial cultural que tende à auto-reprodução, que nom permitem (porque nom

entendem) o que se sai do cânone, tanto quanto ao conteúdo como à produção; que desconfiam da liberdade expressiva que permite o vídeo e dos filmes de êxito (HQB) feitos à margem da indústria e sem um cêntimo de orçamento, cedendo os direitos à sociedade galega e encorajando a cópia e a distribuição gratuitas. Por tudo isto, levantam-se vozes críticas mesmo antes da estreia.

HQB rompe com a censura da distribuição, chegando a todas as vilas do País em projeccons simultáneas e dispares.

HQB rompe com a censura da qualidade, com a censura informativa e com a censura económica, demonstrando que é possível fazer audiovisual sem subvençons, sem dinheiro e quase sem recursos.

É possível fazê-lo e é possível distribuí-lo.

É possível e a prova aí fica.

ARROZ COM CHÍCHAROS

Abobrinhas e tomates recheados

JOANA PINTO / *Ingredientes (4 pessoas): 2 abobrinhas (cabacinhas) pequenas, 4 tomates, 4 dentes de alho, 6 ovos cozidos, 8 fatias de pam fresco, 6 colheres de azeite, 1 ramo de salsa (perexil), sal e pimenta recém moída.*

Lavam-se os tomates e as abobrinhas. Cortam-se os tomates pola metade ao largo, tiram-se lhes as pevides e esvaziam-se ligeiramente. Cortam-se as abobrinhas ao comprimento, esvaziam-se e submergem-se em água a ferver com um pouco de sal durante 3 minutos. Esmagam-se

com um garfo os ovos cozidos. Lava-se a salsa e pica-se fina para acrescentar aos ovos junto com o alho esmagado, sal e pimenta. Corta-se o pam em dados. Coloca-se uma colher de azeite num prato, junta-se o pam e misturamos até ficar completamente molhado polo azeite para misturar com o preparado anterior, recheando com ele os tomates e as abobrinhas. Aquece-se o forno a 180°C e depois de barrada a bandeja do forno com azeite, disponhem-se nela as hortaliças recheadas e metem-se no forno durante 40 min. Serve-se quente



DE BASE

Caldeiom-Promotora de Objectos Artísticos...: “Tentamos ser protagonistas da nossa cultura, nom simples receptores”

ANTOM SANTOS / Constituem um grupo, pequeno e activo, entregue à criação e dinamização cultural na vila de Malpica e com projecção em toda a comarca de Bergantinhos. Do Bar O Comecho, que olha mesmo para as Sisargas, o pulo do seu activismo tem potencializado certames literários, palestras e

exposições, roteiros polos montes da zona ou actos de denúncia contra a maré negra. Numha zona do País sangrada pola emigração e especialmente esquecida polas institucións, Francisco Souto e Paco de Tano insistem em combater a passividade partindo da cultura autogerida e das iniciativas mais diversas.

Foi há já um lustro quando umha dúzia de pessoas relacionadas com Malpica decidiu romper a ‘paralisia’ da vila com umha nova oferta cultural profundamente participativa: Caldeiom.com foi o nome eleito para esses primeiros tempos, “antes que a dispersom forçada do núcleo inicial acabasse com a asociación”, como nos comenta Souto. Foi ele próprio, junto com Paco de Tano, a apostar na continuidade. Assim nasce esta Promotora de Objectos Artísticos que mantém o nome de Caldeiom e está a impedir que se perda a trajetória acumulada nos anos passados. “Para umha vila como a nossa –comenta-nos Paco de Tano- foi todo un acontecemento a primeira apresentação pública, quando implicamos velhos e rapazes, num cortejo polas ruas, na recuperación de jogos populares e na realização de um mural gigante”. Caldeiom procura alternar a oferta lúdica aberta a



Francisco Souto e Paco de Tano insistem na importância da cultura autogerida

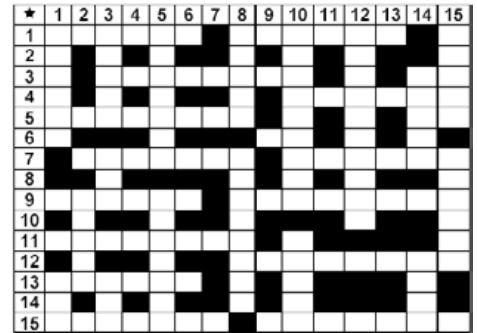
ordem’ na programação da asociación. “O recital de poesia erótica que organizamos cada ano serve-nos para trazer poetas de todo o País e, de passagem, para mostrarmos a literatura que fazemos em Malpica e partilharmos inquietações comuns”. Agir como um pequeno foco de referencialidade literária para a Galiza inteira é o que leva Caldeiom a pôr a andar umha nova iniciativa: “procuramos o apoio da Câmara municipal e já temos em andamento o I Prémio de Contos de Medo (evidentemente, em galego). Eles encarregam-se da organização do certame e nós da edição”, diz-nos Souto. Tratará-se de mais umha experiência editora do colectivo, que já pujo dous livros de poesia na rua e tirou un número da revista ‘Fim do mundo’.

Tampouco nos esquecemos de falar do panorama do associativismo na comarca: “podes imaginar que muito bom nom é”, diz-nos Paco de Tano: “a Câmara municipal trabalha antes em função de iniciativas foráneas do que a pen-

sar na promoção das propostas nascidas na base”. Ainda apesar do seu isolamento, em Caldeiom querem fazer menção de outros projectos semelhantes que trabalham na mesma direcção: afirma Souto que “o panorama nom é completamente desolador, e por vezes há que fugir de tópicos”. “Em Malpica –acrescenta- a asociación de cultura tradicional Raiganhas implica dúzias de pessoas, muitas delas novas, e em Ponte-Cesso a gente de Monte Branco organiza un dos festivais do Dia das Letras mais potentes de todo o País.” Vários exemplos mais de voluntarismo exitoso num mar de precariedade associativa, sempre com o norte de produzir cultura, implicar na sua difusão e, com certeza, também algar a voz contra inúmeras injustiças. “Mesmo aí diante tens as Sisargas –comenta-nos Souto-. Já estamos a cismar em algunha maneira de reivindicarmos, utilizando a literatura, que se fagam propriedade pública e que sejam incluídas no Parque Nacional das Ilhas Atlánticas”.

TEMPOS LIVRES

PALAVRAS CRUZADAS, por Alexandre Fernandes.



Horizontais: 1a.- Formosa e monumental praça compostelana / Forma galega correcta do apelido do candidato a presidente da Junta da Galiza polo BNG; 1b.- Apelido do dirigente de Primeira Linha, tamém historiador, autor de Crónica de Fonseca. // 3a.- Herói mitológico que dá nome à Torre e Faro romano da Corunha; 3b.- Abreviatura do Brasil e do Bromo (elemento químico). // 4.- Castelo da obra mais representativa do escritor e historiador António López Ferreiro / Afluente do Ulha. // 5a.- Forma galega correcta do apelido do candidato a presidente da Junta da Galiza polo PSG-PSOE; 5b.- Pbr os pontos sobre os // 6.- Forma que assumem os pronomes ele(s) e ela(s), quando antecidos de preposição, e que se refere ao sujeito da oração. // 7a.- Natural de Tui; 7b.- Insistir, obstinar-se // 9a.- Forma galega correcta do nome do candidato a presidente da Junta da Galiza polo BNG (nom confundirmos com a designação do ser espiritual de figura alada!); 9b.- Lá muito fina e macia, do pêlo da cabra do Himalaia (adaptação de cashmere). // 11.- Antepassado/ derivado de avós. // 12.- Freguesia e antigo Concelho de Ferrol / Pseudónimo histórico do dirigente político da UPG, autor do brilhante estudo Análise sociolóxica da obra de Rosalía de Castro. // 13.- Apelido comum ao dirigen-

te de NÓS-UP, tamém professor e destacadíssimo sociolinguísta, e ao mandatário cubano de orixe galega. // 15a.- Designação comum a terras ou rochas altas e íngremes à beira-mar, resultado da erosom marinha; 15b.- O único em comum entre Abalo (FPG) e Rajó (PP).

Verticais: 1a.- Dia que está no meio da semana; 1b.- Comités Abertos de Faculdade. // 2.- Rio que fai de fronteira natural da Galiza com as Astúrias. 3a.- Rochedo no meio do mar, pequena ilha; 3b.- Partido que trabalha e, logo, manda no BNG e organizações satélites; 3c.- O contrário de Norte. // 5.- Glándula endócrina do pescoço que desempenha importantes funções metabólicas. // 6.- Fruto dos Carvalhos, bolotas (plural). // 8a.- Emprega-se para malhar / Apelido castelhanizado em Mayo; 7b.- Pouca abundância, carência. // 10a.- Cumprimentos, saudações / Reverência, venerago (plural); 10b.- Peneira, coador. // 12.- Filosofia das luzes, movimento cultural do SXXVIII // 14a.- Novo colectivo juvenil vinculado à esquerda nacionalista / Luita, Combate, Confronto; 14b.- Paraiso bíblico. // 15a.- Presidente municipal do BNG 15b.- Festa ou diversom nocturna que fai a sociedade a cantar e a dançar polas ruas e caminhos de vilas e aldeias (plural)

DESCOBR O QUE SABES..., por Salva Gomes.

1. De onde som as mulheres que em 1980 convocáram a primeira greve mundial polo trabalho nom remunerado?
- R. D. da Alemanha - Islândia - França
2. Quem escreveu “Crime em Compostela”, o começo do romance negro na Galiza?
- Carlos Reigosa - Xavier Quiroga - Ángelo Fole
3. De que % falamos ao nos referirmos ao desemprego entre os nativos e nativas norte-americanas nos EUA?
- 10-30 - 30-60 - 60-80
4. Quem é o criador de alguns emblemas políticos históricos da União do Povo Galego (UPG)?
- Celso Emilio Ferreiro - Raimundo Patinho - A.D. Castelao
5. A que anos morre Ramon Reboiras Noia, num confronto armado com a policía espanhola em Ferrol?
- 26 - 28 - 30
6. A quem corresponde esta citação: “Duas linhagens há no mundo: o ter e o nom ter?”
- Dom Quixote - Cervantes - Sancho Pança

Palavras Cruzadas: Horizontais: 1. Quixote; 2. Quixote; 3. Quixote; 4. Quixote; 5. Quixote; 6. Quixote; 7. Quixote; 8. Quixote; 9. Quixote; 10. Quixote; 11. Quixote; 12. Quixote; 13. Quixote; 14. Quixote; 15. Quixote. Verticais: 1. Quixote; 2. Quixote; 3. Quixote; 4. Quixote; 5. Quixote; 6. Quixote; 7. Quixote; 8. Quixote; 9. Quixote; 10. Quixote; 11. Quixote; 12. Quixote; 13. Quixote; 14. Quixote; 15. Quixote.

16
o-dezaseis
Casa de Xantar

RCOMPONSTA
MARIA CASTAÑA

O RINCOM DO BEBENCO
100% Antifascista
CORUNHA

...del
OTXO
BAR
PRINCESA - PONTEVEDRA

...del
OTXO
BAR
PRINCESA - PONTEVEDRA

DESPORTOS

TRIATLO

IAGO RUANOVA, TRIATLETA COMPOSTELANO

“Muitos dos problemas da mocidade de hoje enfrentariam-se melhor praticando desporto”

REDACÇOM / Os tam conhecidos êxitos de Iván Raña ou Pilar Hidalgo nom som casualidades nem factos isolados. Umha boa fornada de triatletas jovens está a abrir o seu espaço na Galiza, diversificando a oferta desportiva e atraindo a atençom de parte da mocidade

para umha prática dantes considerada muito minoritária. No Centro Galego de Planificaçom Desportiva, em Ponte Vedra, prepara-se Iago Ruanova, um compostelano de quinze anos que já foi campeão de Espanha de cadetes e aguarda esperançoso

participar com sucesso do campeonato europeu. Conta para NOVAS DA GALIZA como fôrom os seus primeiros passos no triatlo, quais som as suas expectativas e como se vive na elite de um desporto por fim valorizado.

A certa vitalidade que tem o triatlo na capital da Galiza deve-se, como nos conta Iago, “ao trabalho realizado polo clube Bricosa, que reuniu os primeiros moços e moças interessados por este desporto nos tempos em que precisamente começava o campeonato do mundo Iván Raña”. O nosso entrevistado deu os seus primeiros passos neste clube quando tinha doze anos: “tinha praticado separadamente o ciclismo, a nataçom e o atletismo, até que um dia decidim fazer-me triatleta. Comecei num bom momento, já que nos últimos anos a gente da minha idade implicada no triatlo tem-se multiplicado”. Como acontece sempre, isto nom é alheio ao apoio dado polos meios de comunicaçom, ultimamente muito entregues aos sucessos de Iván Raña, e à disposiçom de infra-estruturas desportivas e apoio institucional: em Compostela existe já umha escola pública de triatlo e Iago considera “muito positiva a política de promoçom que está a desenvolver a Câmara Municipal de

Compostela, ainda que nom se poda dizer o mesmo da Junta, que se resiste mais a conceder ajudas.”

Desde esse momento, umha trajectória exitosa acompanha Iago, com dous anos de dedicaçom intensiva no CGPD pontevedrés, um subcampeonato e dous campeonatos. “Levo um ritmo de vida que surpreende muita gente da minha idade”: treina cinco dias por semana e dedica ao triatlo quatro horas diárias, que compagina escrupulosamente com os seus estudos de 4º da ESO. É este um esforço que assume como diversom e como sacrificio necessário, pois, esclarece, “a partir dos quinze ou dezasseis anos, para se conseguirem êxitos, é preciso dedicar-lhe tempo, e nisso andamos”. Iago é consciente de que chega um ponto em que se torna difícil compagnar o desporto de elite com os estudos, mas enquanto nom chega, ele continua “a divertir-se com ânsia por melhorar, aguardando conseguir títulos e com o convencimento de haver de acabar o ensino secundário.”

Nos seus amigos, como nos comenta, encontra compreensom, o que nom significa que algum conhecido nom olhe com surpresa para a sua dedicaçom: “acontece em algumas ocasioms, e quando me perguntam porque pratico triatlo tam a sério, eu questiono-me porque a mocidade nom se implica como deveria no desporto. Quantos problemas físicos e psicológicos que existem hoje nom se enfrentariam melhor com a actividade desportiva?”

Da saúde do triatlo galego podemos saber com um dado esclarecedor: mais da metade da selecçom espanhola de cadetes é composta por desportistas do nosso País. Mais umha amostra de potência da canteira que nom se reflecte na existência de umha selecçom nacional, quer por desinteresse das instituiçoms responsáveis, quer por falta de pressom dos próprios e próprias atletas. “Claro que gostaria de competir internacionalmente com as cores da Galiza –diz-nos Iago–, mas esta é umha questom que ainda ninguém pom em cima da mesa.”



Iago gostaria de competir internacionalmente com as cores da Galiza

www.novasgz.com | novasgz@novasgz.com | Telefone: 639 146 523

NOVAS DA GALIZA



Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a
NOVAS DA GALIZA, Caixa dos Correios 1069 (C.P. 27080) de Lugo

1 Ano = 12 números = 20 euros Assinante Colaborador/a = ___ €

Nome e Apellidos Telefone

Endereço C.P.

Localidade E-mail

N° Conta

Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

Assinatura



MULHERES TRANSGREDINDO

COLECTIVO FEMINISTA

“Desde pequenas fomos construídas para sustentar um sistema que nos nega e oprime”

SOLE REI / Selar a catedral de Compostela em sinal de protesto contra a homofobia e o machismo da Igreja ou instalar-se em frente das lojas de Amancio Ortega a coser para lembrar a exploração sofrida pelas trabalhadoras de Inditex som alguns dos actos realizados por este colectivo feminista que semanalmente se reúne na Casa Encantada. Nesta entrevista tentamos aproximar-nos mais das suas integrantes para conhecermos de primeira mão o que pensa este grupo de mulheres que, com actitude desafiante, se rebelam contra o sistema patriarcal imperante na sociedade em que vivemos.

- Mulheres Transgredindo, o que é que queredes transgredir?

- Como mulheres utilizamos a transgressão, esta é a nossa ferramenta para lutarmos contra as normas estabelecidas. Seremos mulheres transgredindo e reivindicarmos a nossa existência.

- Definides-vos como um colectivo feminista, simplesmente, ou algo mais?

- Nem nada mais nem nada menos que um colectivo feminista.

- Realizades acções de protesto contra a Igreja, as condições laborais... Quais pensades que som os principais problemas que enfrentamos as mulheres hoje?

- A origem de todos os problemas é o sistema patriarcal,

cujas conseqüências nos se podem enumerar por ordem de importância. Nom há um problema principal, todos som fruto de umha construção dicotómica do mundo da qual nós nom queremos fazer parte, e contra a qual lutamos.

- Pensades que vivemos numha sociedade machista?

- E tu, como mulher, que pensas?

- Obviamente. E onde pensades que começa o caminho para que a situação mude e as mulheres deixem de ser discriminadas?

- Estivemos toda a vida a tentar 'desconstruímo-nos' porque desde pequenas fomos construídas para sustentar um sistema

que nos submete, nos nega e nos oprime, vomitando-nos a nós mesmas desde que nos fam os buracos nas orelhas. Nós existimos, e tremei...

- O jeito de actuar que escolhestes é muito visual e em certa medida simbólico, sempre centrado no público com actos na rua. Porquê?

- Porque na cozinha ao lado da máquina de lavar (esperando que acabe o programa nº 3) é onde querem que estejamos, e nom nos apetece...

- Pensades que assim é mais fácil fazerdes-vos eco na sociedade?

Nom podemos ser eco, o eco é o reflexo de um som, e o som do mundo, o som das mulheres, estamos a criá-lo a berros...

- Se nom me engano, nom admitides homens nos vossos actos. Imagino os motivos, mas poderíades explicar vós o porquê?

- Numha assembleia de operárias de umha fábrica preguntarias porque nom admitem o patrom?

- E nom pensades que se pode ser homem e feminista, igual que mulher e machista?

- Obviando preconceitos: conhecemos algumha luta operária e nom operária) iniciada por um patrom?

- E para além dos actos na rua, pensades realizar algum outro tipo de actividades?

Calma aí, no dia 17 de Julho de 2007 pensamos conseguir que o mundo mude, que o sistema patriarcal desapareça. Esse dia nom estaremos em casa ao lado da máquina de lavar e a aguardar que acabe o programa nº 3. Estarém a pô-la os homens feministas esses, no programa nº 1...

- Existe espaço para um jornal galego em galego, um dos seus grandes projectos?

- Um jornal sem o espírito reivindicativo com as causas justas para mim nom fai sentido. Do ponto de vista económico é um grande esforço, e este é um país colonizado. Nom há economista que queira meter-se nesse tema...

Há que desbotá-los

KIKO NEVES

O problema dos debates maniqueus na política é sempre o mesmo. A alternativa ao pior acaba por ser a menos pior. Esta campanha eleitoral foi planejada como sempre: os bons e os maus. OK Corral. Assim o difundem os meios de comunicação e as conversas de bar. A visom dos nossos problemas levada à redução a um absurdo. Pois nom me vale.

A cultura decidiu frente ao governo Fraga que sim, que já, que avonda, que "há que botá-los", mas em troca de quê. Rem; ou sentarmos e aguardar, mais umha vez. Assim se contrói a Nossa História.

Tampouco digo que nom seja positivo apostar em pequenas mudanças, por um novo ar, por umha mão de pintura, que ao cabo é o que o nos vam dar. Porém, já sabemos como terminam essas cousas: como Cristo e 'a hóstias'. Quer dizer, a cidadania acaba por oferecer a outra meixela para que continuem a bater nela.

Proponho entom a minha curtametragem: Há que desbotá-los. Interior dia. Colégio eleitoral. Um cidadão chegase à cabine e remexe nas papeletas. Ao cabo apanha um envelope vazio. Do seu peto tira um maço de tabaco e introduze-o no envelope. Fecha-o. Chega-se à mesa, mostra o seu bilhete de identidade e dá o voto ao presidente. Todos se surpreendem. O presidente duvida: Isto nom vale, digo, isto nom entra na urna. O cidadão diz: Vim exercer o meu direito ao voto; tendes o meu voto no sobre correspondente; así que agora non penso sair daqui sem ter exercido o meu direito. O presidente teima em introduzir o envelope. É impossível. Amontoam-se os votantes. Uns riem, outros berram. Todos enchem os seus envelopes com maços de tabaco, pratinhos de café, pedras. Fundido em negro.